



IPG Politécnico
|da|Guarda
Polytechnic
of Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Animação Sociocultural

Alexandre Feliciano Abreu Silva

Julho | 2021





Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

RELATÓRIO PARA OBTENÇÃO DE GRAU ACADÉMICO DE LICENCIATURA
EM ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL

Alexandre Feliciano Abreu Silva

julho de 2021



Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO



“Eu não preciso de ti. Tu não precisas de mim. Mas, se tu me cativares, e se eu te cativar... ambos precisaremos, um do outro.”

“Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas”

Antoine de Saint-Exupéry

Ficha técnica

Nome do Estudante: Alexandre Feliciano Abreu Silva

Número de Aluno: 5009839

Curso: Licenciatura de Animação Sociocultural

Ano Letivo: 2020/2021

Estabelecimento de Ensino: Instituto Politécnico da Guarda (IPG) Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto (ESECD)

Docente Orientador: Rosa Branca Cameira Tracana Pereira

Instituição de estágio: Obra de Santa Zita

Morada: Rua Pedro Alvares Cabral, 55. 6300-745 Guarda

Telefone: 271212328

Supervisor na Instituição: Educadora de Infância Inês Raquel Francês Monteiro

Grau Académico: Mestrado em Educação Pré-escolar e ensino do 1º Ciclo do ensino Básico

Duração do Estágio: 400 horas

Data de Início de Estágio: 22 de março de 2021

Data de Conclusão de Estágio: 5 de julho de 2021

Agradecimentos

Mais uma etapa que está quase a terminar...

Chegar até aqui não foi fácil, houve um misto de sentimentos, momentos de altos e baixos, de muitos risos e choros, de dedicação e de esforço.

Em primeiro lugar, quero agradecer ao Instituto Politécnico da Guarda pela oportunidade que me deu de frequentar esta formação ao longo destes últimos três anos, por intermédio dos quais obtive conhecimento que serve de base para a minha futura vida profissional.

Agradeço também à Diretora de Curso de Animação Sociocultural, Professora Rosário Santana que se mostrou sempre disponível para me ouvir e aconselhar da melhor forma possível e a todos os docentes que lecionaram as diversas unidades curriculares.

À minha Orientadora, a Professora Rosa Branca Tracana, do fundo do coração, agradeço toda a paciência, toda a disponibilidade, todos os conselhos, da leitura atenta durante a elaboração do relatório e pelo esclarecimento de dúvidas neste percurso.

À obra de Santa Zita da cidade da Guarda, pelo acolhimento tão prestável e pela confiança que depositaram em mim, nesta fase que passámos, tão atípica, mas mesmo assim abriram-me as portas para que eu tivesse oportunidade de adquirir competências, viver experiências e colocar em prática os meus conhecimentos.

À Supervisora de estágio, a Educadora Inês Francês, a qual me acompanhou durante esta etapa, acolheu-me da melhor forma possível, esteve sempre presente para me ouvir, aconselhar, deu-me a liberdade de realizar as diferentes atividades que eu propus e, de igual modo, corrigir as minhas falhas quando foi necessário.

Às funcionárias do CATL, Sandra e á Vanessa, as quais estiveram sempre presentes para me apoiarem da melhor forma possível.

A todas as crianças que se cruzaram comigo, levá-las-ei todas no meu coração...

Aos meus pilares, ao meu pai e à minha mãe, que sempre acreditaram e confiaram em mim e nas minhas capacidades, jamais desistiram de mim, agradeço-lhes os ensinamentos e o carinho transmitido.

À minha família e aos meus amigos, um grande obrigado do fundo do coração, por não deixarem de me apoiar e estarem sempre presentes.

Resumo

No presente relatório inserir-se-á o estágio curricular desenvolvido no âmbito da Licenciatura de Animação Sociocultural, ao longo de 400h, de 22 de março a 5 de julho.

Nele pretendo espelhar as atividades desenvolvidas na obra de Santa Zita da cidade da Guarda, mais concretamente na valência do Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL). O estágio teve como objetivo colocar em prática, o que foi apreendido ao longo de 3 anos, nas diferentes unidades curriculares. Demonstrei a aplicação e o aperfeiçoamento dos mesmos, bem como o impacto que puderam ter num público infantil.

O relatório concilia quatro partes fundamentais: a primeira parte consiste numa fase mais teórica, a animação sociocultural, destacando os diversos temas relacionados entre si; na segunda parte contextualizo a instituição onde realizei o meu estágio curricular; em terceiro lugar espelho o trabalho desenvolvido ao longo de 400 h; por fim a quarta parte, consiste numa proposta de projeto para o público com o qual socializei.

Palavras-chave: Animação sociocultural; CATL; Animação na infância; Animador sociocultural

Abstract

This report will be part of the curricular internship developed under the Degree in Sociocultural Animation, over 400 hours, from 22 March to 5 July.

In it, I intend to explain the activities developed in the Santa Zita project in the city of Guarda, more specifically in the CATL valence, (free time activities center). The internship aimed to put into practice what was learned over 3 years, in the different curricular units. I demonstrated their application and improvement, as well as the impact they could have on a child audience.

These report combines four fundamental parts: the first part consists of a more theoretical phase, sociocultural animation, highlighting the various themes related to each other; in the second part I contextualize the institution where I carried out my internship; thirdly, mirror the work developed over 400h; finally, the fourth part consists of a proposal project for the public I socialized with.

Keywords: Sociocultural Animation; CATL; Childhood animation; Sociocultural Animator

Índice

Ficha técnica.....	iv
Agradecimentos	v
Resumo	vii
Abstract	viii
Índice	ix
Índice de figuras	xiii
Índice de gráficos	xv
Índice de tabelas	xvi
Lista de acrónimos e siglas.....	xvii
Introdução	1
Capítulo I- Contextualização teórica	3
1.1. Animação sociocultural	4
1.2. Animação sociocultural em Portugal	5
1.3. Animador sociocultural.....	7
1.4. Infância	10
1.4.1. Animação na infância.....	12
1.5. A importância das expressões.....	14
Capítulo II- Contexto geográfico e institucional.....	17
2.1-Contexto geográfico - Cidade da Guarda	18
2.2. Caracterização Demográfica.....	21
2.3- Caracterização institucional de estágio: Obra de Santa Zita	23
2.3.1. Breve história da Instituição.....	25
2.4. Obra de santa Zita na Guarda	25
2.5. Estrutura física	28
2.6. Horário de funcionamento	30
2.7. Recursos humanos	30

2.8. Valências.....	31
2.8.1. Creche.....	31
2.8.2 Pré-escolar.....	34
2.8.3 Centro de atividades de tempos livres.....	37
2.8.3.1 Objetivos.....	37
2.8.3.2 Recursos materiais do CATL	38
2.8.3.3 Horário de funcionamento	41
Horário do CATL em período escolar	41
Horário do CATL em interrupções escolares	43
Capítulo III- Estágio.....	44
3.1- Estágio	45
3.1.1- Objetivos	45
3.2- Caraterização do público-alvo	46
3.3- Atividades desenvolvidas	48
3.3.1- Acompanhamento na Rotina em período escolar	48
3.3.2- Atividades de animação sociocultural	49
3.3.2.1- Atividades desenvolvidas com o grupo do 1º e 2º ano.....	53
“Campo de minas”.....	53
“Esta mina é minha”	55
“Apanha manteiga derretida”	57
“Estafetas”	60
“Jogo dos rabinhos”.....	61
3.3.2.2 - Atividades desenvolvidas com o grupo do 3º ano.....	63
“Quebra-gelo”.....	63
“Jogo do lenço”	65
“Bola andante”.....	66
“Dança dos jornais”	68

3.3.2.3- Atividades desenvolvidas no grupo do 4º ano	70
“Exercício de quebra-gelo”	70
“Memória”	72
“Jogo dos 10 passes”	73
“Numberball”	75
3.3.2.4- Atividades desenvolvidas com o grupo no geral.....	77
“Cerca”	77
”Coelhos da Páscoa”	78
“Caça aos ovos”	81
“O caçador”	82
“Placar primavera”	83
“Dia da Mãe”	87
“Espetadas de gomas”	89
“Corrida de obstáculos”	90
“Placar verão”	92
Capítulo IV- Proposta de projeto.....	94
4.1- Introdução	95
4.2- Apresentação	95
4.3- Caracterização do público alvo.....	96
4.4- Diagnóstico de necessidades	98
4.5- Objetivos.....	99
4.5.1- Objetivo geral.....	99
4.5.2 - Objetivos específicos	99
4.6- Metodologia.....	100
4.7- Recursos	101
4.7.1-Recursos humanos	101
4.7.2- Recursos materiais	101

4.7.3- Recursos financeiros	102
4.8- Temporalização	102
4.9- Operacionalização	102
4.10 - Programa de atividades.....	103
4.10.1- Setembro	104
4.10.2- Outubro	104
4.10.3- Novembro	106
4.10.4 Dezembro	107
4.11- Avaliação	108
4.12- Conclusão	109
Reflexão final	110
Bibliografia.....	112
Webgrafia	113
Anexos.....	116
Lista de anexos.....	117
Apêndices.....	126

Índice de figuras

Figura 1- Mapa de Portugal	18
Figura 2- Torre de Menagem.....	19
Figura 3- Sé da cidade da Guarda.....	20
Figura 4- Logo Obra de Santa Zita	24
Figura 5- Sede Obra de Santa Zita da Guarda	26
Figura 6- Salão principal	28
Figura 7- Refeitório	29
Figura 8- Sala da catequese	29
Figura 9- Sala das Joanelhas	32
Figura 10- Sala das abelhinhas	33
Figura 11- Sala dos Peixinhos	33
Figura 12- Sala dos Pintainhos	34
Figura 13- Sala dos Golfinhos	36
Figura 14- Sala das Borboletas.....	36
Figura 15- Sala dos Coelhoinhos.....	37
Figura 16- Sala de estudo/atividades	39
Figura 17- Sala da pesquisa	39
Figura 18- Cantinho das bonecas.....	40
Figura 19- Cantinho da amizade.....	40
Figura 20- Atividade” campo de minas”	54
Figura 21- Atividade “campo de minas”	56
Figura 22- Atividade “apanha manteiga derretida”	57
Figura 23- Atividade” adivinha quem sou eu”	59
Figura 24- Atividade” estafetas”	60
Figura 25-Atividade “jogo dos rabinhos”.....	62
Figura 26-Atividade “quebra-gelo”	64
Figura 27- Atividade “jogo do lenço”	65
Figura 28- Atividade “bola andante”.....	67
Figura 29- Atividade " dança dos jornais "	69
Figura 30-Atividade “quebra-gelo”	71
Figura 31-Atividade “memória”	73
Figura 32- Atividade “jogo dos 10 passes”	74

Figura 33-Atividade “Numberball”	76
Figura 34- Atividade” cerca”	78
Figura 35- Atividade “coelhos da Páscoa”	79
Figura 36- Atividade “Coelhos da Páscoa”	80
Figura 37-“Caça aos ovos”	81
Figura 38- Atividade “ jogo do caçador”	83
Figura 39- Atividade” placar da primavera sala do 2º e 4º ano”	84
Figura 40-Atividade” placar da primavera sala do 1º ano”	85
Figura 41-Atividade” placar da primavera sala do 3º ano”	86
Figura 42- Atividade “Dia da Mãe”	88
Figura 43-Atividade” espetadas de gomas”	89
Figura 44- Atividade “corrida de obstáculos”	91
Figura 45- Atividade “placar do verão”	93

Índice de gráficos

Gráfico 1- Faixa etária dos 0-14 anos da cidade da Guarda.....	22
Gráfico 2- Idades das crianças.....	46
Gráfico 3- Género das crianças	47
Gráfico 4- Ano de escolaridade das crianças.....	47
Gráfico 5- Idade das crianças	97
Gráfico 6- Género das crianças	97

Índice de tabelas

Tabela 1- Censos em 2001 e 2011 da cidade da Guarda	21
Tabela 2- Numero de alunos no ensino publico e privado	23
Tabela 3- Recursos humanos	30
Tabela 4- Horário do CATL em periodo escolar.....	41
Tabela 5- Atividades extracurriculares na escola	42
Tabela 6- Atividades na Instituição da Obra de Santa Zita da Guarda- Catequese.....	42
Tabela 7-Horário do CATL em interrupções escolares.....	43
Tabela 8- Planificação das atividades do mês de março	49
Tabela 9-Planificação das atividades do mês de abril	50
Tabela 10-Planificação das atividades do mês de maio	51
Tabela 11-Planificação das atividades do mês de junho	52
Tabela 12-Planificação das atividades do mês de julho	52
Tabela 13- Recursos financeiros.....	102
Tabela 14- Calendarização de atividades	103

Lista de acrónimos e siglas

ASC - Animação sociocultural

ATL - Atividades de tempos livres

CATL-Centro atividades de tempos livres

FNAT- Federação nacional da alegria no trabalho

OSZ - Obra santa Zita

PME - Plano municipal de educação

Introdução

O presente relatório enquadra-se no âmbito do estágio curricular do 3º ano da Licenciatura de Animação Sociocultural, lecionada no Instituto Politécnico da Guarda mais propriamente na Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto.

O estágio foi desenvolvido na obra de Santa Zita da cidade da Guarda, no Centro de Atividades de Tempos Livres (ATL). O presente estágio teve como principais objetivos conceber, dinamizar e desenvolver atividades dirigidas a um grupo de crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos. Aumentar a autoestima das crianças, promover a socialização, desenvolver a destreza física e mental, incentivar a participação através de atividades lúdico-pedagógicas, participar, organizar e assegurar a realização de atividades (anexo I), perfazendo um total de 400 h (anexo II).

O estágio centrou-se essencialmente em atividades realizadas englobando sempre as diversas expressões, apreendidas ao longo de 3 anos. Como principal objetivo das expressões realizadas, fizeram parte o desenvolvimento cognitivo, social e motor. Isto permitiu que as crianças, por intermédio das atividades realizadas adquirissem a perceção da liberdade de brincar.

Para uma melhor compreensão e apresentação do relatório este encontra-se dividido em quatro capítulos. No primeiro capítulo faz-se referência à animação sociocultural e aos diversos conceitos, defendidos por vários autores. Posteriormente é abordado o contexto histórico em Portugal, salientando-se o perfil e a função do animador sociocultural, destaco a infância e a animação na infância, bem como a importância das diversas expressões para a criança.

Em seguida, no 2º capítulo encontramos o contexto geográfico e institucional, onde se enquadra a cidade e a instituição onde estágio foi realizado. Aí refere-se o seu historial, a sua missão e os seus valores, a estrutura física, o horário de funcionamento do mesmo e as suas respostas sociais. Será abordado mais aprofundadamente o CATL

No 3º capítulo são apresentadas as atividades que foram desenvolvidas ao longo do estágio curricular. É referido também o acompanhamento das crianças na sua rotina em período escolar, como também nas atividades por mim realizadas abordando as diferentes áreas das expressões.

No 4º capítulo apresenta-se uma proposta de projeto que vai de encontro com o projeto pedagógico a decorrer na instituição, dando início no próximo ano letivo 2021/ 2022 no mês de setembro.

Capítulo I- Contextualização teórica

1.1. Animação sociocultural

Na atualidade a animação sociocultural não se resume a um conceito, este apresenta múltiplos sentidos na sua definição. O mesmo afirma Trilla *não há um autor que se tenha preocupado com o conceito de animação sociocultural que, em seguida, não tenha reconhecido a polissemia, a ambiguidade, a imprecisão, o carácter vago... no uso da expressão* (2004, p. 25). O mesmo enfatiza Quintas e Castaño ao afirmar que *o conceito de animação é bastante impreciso. Não existe unanimidade entre os autores* (1998, p. 17). Viladouro, (2013, p.18 cit Cunha, 2009; Lopes, Galinha & Loureiro, 2010; Olmos,1992; Pérez 2006) defende que *ASC contém uma origem etimológica que descende de uma dupla raiz latina. Como podemos constatar, a animação como anima significa dar vida, vitalização, dar sentido, dar espírito ou alento e, por outro lado, temos a animação como animus que indica dinamismo, movimento e motivação.*

São diversos os autores que defendem que o aparecimento da animação sociocultural surgiu na II guerra mundial, em França com o intuito de resolver os problemas da sociedade (Ander-Egg, 1997; Lopes, 2006; ventosa, 2007). Após o final da II guerra mundial, que coincidiu com a revolução industrial, originou uma variedade de acontecimentos a nível laboral dos trabalhadores, tendo sido crucial para a evolução da animação sociocultural. Nisto o tempo livre aumentou progressivamente, os Homens começaram a fazer menos horas de trabalho, houve uma diminuição dos dias de trabalho por semana, menos semanas de trabalho por ano e menos anos de trabalho durante a vida de cada pessoa, começou-se a divulgar as folgas remuneradas e as férias do trabalho.

Assim, Badesa (1995,s/p) defende que *a animação sociocultural aparece como resposta a uma necessidade social devido a uma grande expansão social industrial e urbana que conduzia o homem á mudança e este, perante isto tinha necessidade de se adaptar. Já Rodrigues cit. Quintana (1993, p. 19), afirma que a Animação surge como necessidade de superar as dificuldades que se desenvolvem na sociedade atual devido às grandes diferenças sociais, estruturais económicas e culturais: à massificação e ao desenvolvimento urbanístico.* Podemos referir que para este autor a ASC passou a ser importante e necessária como objetivo de acalmar os problemas que se verificavam neste tempo. Assim, esta passou a ser vista com diferentes significados passando a ser uma estratégia de intervenção social. O objetivo passa por promover o bem-estar de

uma pessoa ou de um grupo, fazendo sentir-se parte da sociedade, sem existir qualquer parcialidade englobando diferentes idades e etnias.

Para outro autor, Thery (citado por Ander Egg, 1999, p. 72), que se debruça sobre as questões de animação sociocultural, esta é vista como um *processo que compreende a ação em movimento, uma vitalização, uma dinamização das energias que existem no seio do grupo, pessoas ou comunidade e, paralelamente, uma restituição desta energia á comunidade de que emana para contribuir para um “desenvolvimento comunitário (...) com a condição de se libertar da alinação implícita de uma certa forma de cultura.* Já Ander Egg (1986, p. 125) apresenta a ASC como *um conjunto de técnicas sociais que, baseadas numa pedagogia participativa, tem como finalidade promover práticas e atividades voluntárias que, com a participação ativa das pessoas, se desenvolvem num seio de um grupo ou comunidade determinada, e se manifesta nos diferentes âmbitos das atividades socioculturais que procuram a melhoria da qualidade de vida.* Para Badesa (s.d), *es un método de intrevencion, com accion de prática social, dirigidas y destinadas a animar, ayudar, dar vida, poner en relación a los individuos y a la sociedade en general, com una adecuada tecnologia y mediante la utilización de instrumentos que potencien el esfuerzo y la participación social y cultural.*

Segundo a UNESCO a *Animação Sociocultural é um conjunto de práticas sociais que tem como finalidade estimular a iniciativa e a participação das comunidades no processo do seu próprio desenvolvimento e na dinâmica global da vida sociopolítica em que estão integradas.*

1.2. Animação sociocultural em Portugal

No que diz respeito à origem da animação sociocultural em Portugal esta é difícil de precisar, pois a animação sociocultural em Portugal só atinge a sua expressão a partir da metade dos anos 70 após a Revolução dos Cravos (25 de abril de 1974). No entanto, anteriormente a esta data já eram realizadas práticas de animação sociocultural, no entanto não foram reconhecidas como tal.

Lopes (2006) afirma que em Portugal já havia antecedentes da animação sociocultural sendo que, no que diz respeito à parte social, educativa e cultural, toda e qualquer tipo

de ação desenvolvida para e com a comunidade, com o objetivo de criar momentos de partilha e transformação social, torna-os ativos no seu próprio desenvolvimento.

Apesar de Portugal estar sob o domínio de um regime totalitário de 1926 a 1974 (Estado Novo), onde as liberdades básicas foram suprimidas, nomeadamente: a liberdade de expressão, a liberdade de associação, a liberdade de reunião, surgem as primeiras iniciativas associadas à ASC, durante a primeira república que se destinava essencialmente aos adultos, como é o caso da criação das Universidades Livres. Estas eram destinadas a operários e empregados de comércio e escritório, assim como depois a criação das Universidades Populares. Estas últimas tinham um papel muito importante, pelo tipo de atividades desenvolvidas, como exposições, concertos, implementação de hábitos de leitura e promoção de conferências.

Com o Estado Novo e a ditadura militar, defenderam-se todas as atividades existentes, tudo estava sob a orientação do estado, e as atividades culturais, sociais e artísticas eram desenvolvidas com o intuito de *distrair o povo e não para o consciencializar e libertar. O povo era colocado na situação passiva diante dos acontecimentos culturais* (Lopes, 2006, p.107).

Assim, em Portugal, é a partir dos anos 60 do século XX que a ASC surge *motivada pela necessidade histórica e social da vivência corresponder à convivência e a participação não ser reduzida a um ritual calendarizado, mas antes a uma prática comprometida com o desenvolvimento rumo à autonomia das pessoas e à auto-organização; pela necessidade de o tempo livre não ser ocupado, mas sim animado; de se privilegiar a comunicação interpessoal, em vez da distanciação mediatizada; de se promover a criatividade e expressividade humanas e não a robotização; de se favorecer a partilha de saberes em vez de se proclamar um saber unívoco; de se estimular o actor/pessoa em vez do espetador/pessoa, bem como de se valorizar as práticas e as experiências, expressas nas dimensões da educação não formal e informal* (Lopes, 2006, p. 136,137).

O conceito de Animação Sociocultural surge associado à intervenção social, surgindo a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho (FNAT), destinando as atividades de Animação Sociocultural aos trabalhadores, à criação de tempos livres (Lopes, 2006). Nesse sentido, foram levadas a cabo ações com o objetivo de manipular, intoxicar e difundir os preceitos constitutivos da tríade do regime Deus, Pátria e Família.

O papel da FNAT convergia com a ação do Secretariado de Propaganda Nacional/Secretariado Nacional de Informação e das Casas do Povo/Junta Central das Casas do Povo – inscreve-se num trabalho de imposição autoritária de um projeto doutrinário totalizante para a sociedade portuguesa unida através de medidas institucionais consagradoras de uma pretendida unicidade político-ideológica. Após a Revolução dos Cravos estas ideologias passam a ser obsoletas, e emerge a liberdade, a igualdade e a fraternidade e o crescimento de uma sociedade mais justa.

Lopes (2006) contextualiza as 6 fases do histórico da ASC. De início foi a **fase revolucionária**, entre 1974 e 1976, neste momento a ASC era considerada por contínuos governos e o movimento das forças armadas como se tratasse de um plano para o desenvolvimento cultural, baseado em três fatores: motivar, cativar e trabalhar. Posteriormente surgiu a **fase constitucionalista**, entre 1977 e 1980, nesta fase a ASC estava nas mãos do estado onde este define os conceitos principais para a formação de animadores socioculturais. Entre 1981 e 1985, surgiu a **fase patrimonialista**, no qual a ASC tratava da preservação e recuperação do património cultural. Entretanto surgiu a **fase multiculturalista e intercultural**, entre 1991 e 1995 onde se centraliza, apoiada pelo quarto pilar da educação, *aprender a viver junto*. Para finalizar surge a **fase de globalização**, desde 1996 até aos nossos dias, nesta ASC surge como uma forma de obter autonomia em vários sentidos promovendo ações de reflexão, participação, cooperação, envolvimento, a intervenção e a transformação

1.3. Animador sociocultural

Com o aparecimento da ASC, surge a necessidade de definir o perfil, o papel e a função do animador sociocultural. Este tem um papel ativo junto da comunidade, grupo e indivíduos, sendo que o animador trabalha com e para os mesmos. Ander-Egg (1999 p.12) elucida que o animador é *quem realiza tarefas e atividades de Animação. Pessoa capaz de estimular a participação ativa da gente e de insuflar um maior dinamismo sociocultural, tanto no individual como no coletivo. Atua como um catalisador que desencadeia e anima processos, cujo protagonismo se procura que corresponda fundamentalmente a iniciativa da mesma gente. O seu suporte ou contribuição básica compreende aspetos que, ainda que diferentes, se complementam e articulam entre si, isto é:*

- *Proporcionar assessoria técnica para que o grupo ou coletivo encontre resposta às suas necessidades e problemas, e se capacite para organizar e conduzir as suas próprias atividades;*

- *Contribuir para que a mesma gente envolvida neste programa, recupere, sistematize, avalie e implemente as suas próprias práticas socioculturais, como forma de alentar e acrescentar o protagonismo popular;*

- *Animar, vitalizar e dinamizar as energias e potencialidades existentes nas pessoas, grupos e coletividades.*

No entanto Peres & Lopes (2008) enfatizam o animador como o profissional, com relevância na vida do grupo e na comunidade, opondo-se a qualquer tipo de preconceito existente na sociedade, atuando por intermédio de dinamização, promoção e participação. O animador é aquele que realiza tarefas ou atividades de animação, que é capaz de estimular os outros para uma determinada ação. Atua como catalisador da sua vontade, ou de terceiros, junto de um grupo ou de uma pessoa.

Segundo Limbos (1978 citado por Lopes (2006) um animador deve:

- Ter o sentido de responsabilidade e possuir um grau de maturidade;
- Ser dinâmico e entusiasta, entusiasmar o grupo com o seu espírito;
- Ter uma personalidade forte;
- Inspirar confiança, ser honesto, reto e leal;
- Ter capacidade de iniciativa, ter ideias, ter imaginação e audácia;
- Ter capacidade de organização e gestão;
- Ser aberto e aceitar novas propostas;
- Ter um ideal e dar ânimo ao grupo;
- Ser objetivo, realista e saber distinguir o essencial do acessório.

No seguimento do mesmo autor, o estilo do animador tem em vista:

- Suscitar a participação dos membros, acolher iniciativas e fazer nascer o interesse e a vontade na ação, catalisar o que se diz e o que se faz, provocar a criatividade, facilitar a expressão de todos, favorecer as comunidades;
- Dar prova de autoridade, espera-se que ele dirija efetivamente o grupo, que o conduza, o guie, trace linhas de orientação:

- Não impor as suas ideias, mas escutar, respeitar a personalidade e as ideias do próximo;
- Coordenar, sintetizar as ideias, as ações e as atividades do grupo;
- Desenvolver cada membro do grupo, o animador é um educador que cuida do desenvolvimento harmonioso do conjunto de pessoas que constituem o grupo;

Podemos, então, afirmar que um bom animador fundamenta a sua intervenção numa formação sólida, pois é necessário adquirir um conjunto de conhecimentos, desenvolver certos comportamentos e realizar algumas opções metodológicas. O animador deve, como refere Ander-Egg (2000, p.81), *promover, alentar, animar a la gente, despertar inquietudes, incitar la acción...*, *en fin, hacer brotar potencialidades latentes en individuos, grupos y comunidades*. E, independentemente do âmbito de atuação em que intervém, o seu desenvolvimento deve enquadrar-se em quatro aspetos principais tais como catalisador, mediador social, assistente técnico e transmissor.

Na perspetiva de Ander-Egg (2001), a intervenção do animador engloba quatro competências essenciais. Desta maneira, o animador possui capacidades para dinamizar, tornar-se assistente técnico, ser mediador e condutor. Neste sentido o autor indica que, (...)

qualquer que seja o âmbito de atuação e de intervenção do animador, o seu papel compreende quatro aspetos principais que, sendo diferentes, se complementam e, por vezes, cumprem-se em simultâneo: Como dinamizador/facilitador, suscita, incita, sensibiliza, motiva e interessa as pessoas, dando alento à participação ativa das mesmas em programas ou atividades socioculturais, (...). Como assistente técnico, no sentido em que proporciona elementos, conhecimentos e apoio técnico por forma a que, no processo de aprender fazendo, o próprio grupo disponha de apoio que permita realizar melhor as atividades para dar resposta às suas necessidades e problemas; Como mediador, para contribuir e ajudar as próprias pessoas a terem em conta as suas experiências de vida como fonte de aprendizagem, ao mesmo tempo que ajuda a recuperar, sistematizar, avaliar e a implementar práticas sociais próprias; Como transmissor, o animador atua no sentido de proporcionar certas informações, conhecimentos, técnicas sociais, habilidades e aprendizagem de novas competências, para que as pessoas se apropriem desses conhecimentos e capacidades facilitadoras da resolução dos seus problemas e necessidades, ajudando a melhorar a qualidade de vida
(Ander-Egg, 2001, p. 121-123)

1.4. Infância

Segundo o dicionário o conceito de infância está relacionado com o período da vida humana desde o nascimento até a puberdade. A infância é a fase de vivência e percepção do mundo a partir do olhar, tocar, saborear, sentir e agir, sendo que isto tudo faz parte do universo da infância, pois viver a infância é não se cansar de ser criança e libertar-se para brincar, correr, saltar e gritar.

Silva (2014) salienta que infelizmente, a infância nem sempre foi encarada como devido. Nos finais do séc. XVIII esta fase não foi considerada como um desenvolvimento oposto das outras fases. As crianças eram comparadas a pequenos adultos, trabalhando e divertindo-se da mesma maneira. No século XIX realça-se uma transformação, a infância foi considerada como um período com características únicas, sendo este momento considerado muito importante para o desenvolvimento de um futuro adulto.

A criança deve ser encarada como um sujeito e agente do processo de aprendizagem e do seu próprio desenvolvimento, o que significa valorizar as suas experiências, conhecimentos e competências únicas. Este papel ativo da criança ocorre também dos direitos de cidadania, que lhe são reconhecidos pela Convenção dos Direitos da Criança (1989), entre eles o direito de ser consultada e ouvida, de ter acesso à informação, à liberdade de expressão e de opinião, de tomar decisões em seu benefício e da consideração do seu ponto de vista.

Piaget dividiu o desenvolvimento cognitivo humano em quatro grandes estádios, preocupando-se com as diferentes idades das crianças e a maneira como as mesmas veem o mundo que as envolve como objetivo de o conhecer, sendo estes: o *estádio sensório-motor* (até aos 2 anos); o *estádio pré-operatório* (dos 2 aos 7 anos); o *estádio das operações concretas* (dos 7 aos 12 anos) e o *estádio das operações formais* (após os 12 anos) (Cavicchia, s/d).

Dos quatros estádios propostos por Piaget, colocou-se, neste trabalho, enfoque no segundo e no terceiro, o *estádio pré-operatório* e o *estádio das operações concretas*, visto que é neste estádio que se encontra o público-alvo do estágio. A compreensão destes estádios permite uma melhor compreensão das crianças com o objetivo de melhorar a forma de atuação perante as mesmas. Atuação essa que não diz respeito

apenas a como lidar melhor com elas, mas também que tipo de atividades deverão ser planeadas.

De acordo com Barros (2011, p.19) *o estágio pré-operatório subdivide-se em dois novos períodos, a inteligência simbólica e a inteligência intuitiva. Assim, dos 2 aos 4 anos, a criança começa a encarar os estímulos como representativos de objetos. Começa a desenvolver-se a função simbólica, que será a base para a aquisição da linguagem. Este desenvolvimento irá permitir a aprendizagem da leitura; dos 4 aos 7 anos predomina o pensamento intuitivo, no qual a criança deduz por percepção direta, sem usar muito o raciocínio. Ela começa a desenvolver pensamentos mais complexos.*

Tal como aborda Barros (2011) é neste estágio que se inicia a capacidade do pensamento representativo, ou seja, a criança começa a gerar representações da realidade no próprio pensamento. Nisto possibilita que a aprendizagem da fala se desenvolva mais rapidamente e o pensamento lógico posteriormente. A criança já é capaz por intermédio do uso de palavras, da linguagem, falar das suas ações passadas e planear as ações futuras. Desta maneira a criança possui capacidades de socialização por intermédio de palavras, de ação, coisas que façam. Já possui capacidades de possuir intuição e formular imagens mentais.

Segundo Piaget(s.d.) a inteligência pré-operatória caracteriza-se por:

- **Centração:** nesta fase a criança centra-se numa dimensão em detrimento de outras, não estabelecendo, assim, relações lógicas entre várias dimensões de uma operação
- **Função simbólica:** a criança tem a capacidade de representação mental e simbólica. A imitação diferida, a linguagem, o jogo simbólico e o desenho são expressões comportamentais da função simbólica
- **Egocentrismo intelectual:** não é capaz de perceber o ponto de vista do outro;
- **Animismo:** atribui intenções, pensamentos e emoções aos objetos
- **Pensamento mágico:** a realidade é sentida como aquilo que a criança sonha ou deseja, escapando, muitas vezes, á lógica
- **Irreversibilidade:** a criança não entende, ainda que uma ação pode ser mentalmente anulada por outra, de sentido contrário

No estágio das operações concretas, entre os 7 e os 12 anos, segundo Piaget (1956), é neste estágio que o pensamento é organizado, as crianças começam a ver o mundo como realmente o é, conseguem ver a diferença entre a realidade e a imaginação.

A partir deste momento, já têm a noção da realidade, inclui-se também a noção de lugar, de tempo, de números e diversas outras coisas. A criança já tem a capacidade de conhecer e colocar em prática regras sociais e morais, tornando-se assim um ser empático com o outro. Deixa de pensar para si e passa a construir um diálogo interno, o seu pensamento é mais completo por causa do seu desenvolvimento linguístico.

Assim e após se ter uma visão genérica do que é a animação sociocultural e a infância será abordado no ponto seguinte a interligação entre a ASC e a infância.

1.4.1. Animação na infância

Segundo Lopes o desenvolvimento da animação infantil corresponde a uma necessidade básica, sentida com o estabelecimento do regime democrático em Portugal, e que ganhou expressão como forma de animação socioeducativa. Teve como objetivo central complementar as funções atribuídas tradicionalmente à escola, pela via da Educação Não Formal. Atualmente, a ação da Animação na Infância foi traduzida na execução de atividades de carácter lúdico, destinadas a crianças entre os 8 e os 13 anos de idade, as quais se podem desenvolver independentemente ou em articulação com a Educação Formal (Lopes 2008, p. 315)

Já Trilla (1998) alegava que a Animação Infantil tem como primeiro propósito autorizar a criança a poder brincar, mas essencialmente que o faça em circunstâncias que lhe permitam o seu desenvolvimento pessoal e em grupo. Não são só agentes educativos na escola, pois, também se educa a partir de muitas outras instituições, meios e âmbitos nem sempre reconhecidos como nomeadamente os educativos. Desta forma, a Animação Infantil é considerada não só como um conjunto de atividades escolares (Educação Formal), como também um conjunto de funções que se podem desenvolver autonomamente ou em conexão com a escola (Educação Informal e Educação Não Formal).

Quando se fala de animação na infância esta engloba um conjunto de atividades de carácter, lúdico ou orientadas, passando pela realização de ações ligadas às diversas expressões. Existe um grupo de atividades, fora do espaço educativo formal, que associa a confraternização da comunidade e da família com a vida. Ao falarmos da animação na infância, estamos a englobar a educação nos tempos livres.

Os tempos livres são só uma orientação temporal, em que podem ter lugar ações educativas muito diferentes, desta maneira podemos ver a diferença da animação sociocultural na infância de outras atividades educativas que podem também fazer parte no que diz respeito aos tempos livres, embora seja mais adequado falar de atividades de ócio infantil.

O ócio pode ser percebido como uma maneira de utilizar os tempos livres, enfatizando assim o valor da liberdade em relação ao da necessidade e proporcionando o prazer do indivíduo enquanto este realiza uma tarefa, desta maneira, podemos considerar que o primordial do ócio não está nas atividades em si, mas na atitude dos indivíduos quando estes a realizam.

Desta maneira podemos considerar que a animação infantil aprecia o potencial educativo do ócio para expandir os indivíduos não só a nível pessoal como também a nível social.

Mas salvaguardado o valor da liberdade, pondo de parte o receio em se divertirem ou se distraírem, forma-se assim a ocupação dos tempos livres com atividades de carácter educativo, produzidos e orientados de forma restrita. Apesar disso, na animação sociocultural na infância, as atividades não são um término, mas sim um meio pelo qual se deve contar para alcançar o objetivo final: brincar no ócio.

Assim Calvo sustenta que a animação sociocultural na infância mantém a sua forma de fazer os princípios próprios que a animação sociocultural defende, e somente nos seus programas de intervenção, nas suas atividades e metodologias, encontraremos processos específicos e diferenciais, fruto, por um lado, do ajuste às características e necessidades dos grupos destinatários da sua ação, e por outro, da sua estreita relação com o ócio (Calvo, 1997 citado por Costa 2011 p. 122).

Costa (2011) afirma que qualquer seja a ação levada no domínio da animação infantil este deve respeitar vários princípios fundamentais tais como:

- **a criatividade:** promovida, sobretudo, a partir do envolvimento em áreas expressivas, que considerem formas inovadoras e processos de aprendizagem, a improvisação e a espontaneidade
- **a componente lúdica:** que faça com que o prazer da ação se manifeste na alegria de participar, num clima de confiança, em atividades portadoras de satisfação e promotoras de um permanente estado de convívio;
- **a atividade:** geradora de dinâmica, fruto de uma interação resultante da ação;
- **a socialização:** encontrada a partir da envolvimento com outros e de programas que a promove dentro de processos criativos;
- **a liberdade:** fruto de ações sem constrangimento, castrações e repressões; o sentido de liberdade é uma procura permanente e uma necessidade vital;
- **a participação:** mediante a qual todos os atores protagonistas de papeis principais e não relegados para planos secundários.

1.5. A importância das expressões

Quando se aborda a importância das expressões está-se a referir a que sejam um método educacional fundamental para o desenvolvimento integral da criança, passando no decorrer dos diversos estádios de Piaget, referidos anteriormente. Estes são fios condutores para que as crianças superem as suas dificuldades, barreiras e fragilidades. A expressão na infância dá a possibilidade á criança de se exprimir de várias formas, tal como a pintura, a dança, a música assim como a dramatização.

É através destas, que as crianças têm a capacidade de se relacionarem com o mundo e com aqueles que as rodeiam, transmitindo através delas os seus sentimentos ideias e emoções. De acordo com Santos (2007) *dentro de cada um de nós existe um espírito criativo, tantas vezes esquecido ou renunciado. Existe também capacidade de acordar a linguagem das imagens, dos sons, dos movimentos e dos seus significados e, através deles, nos ligamos novamente aos aspetos mais profundos de nós próprios e do mundo. Por isso, a expressão criativa é a nossa linguagem mais primária* (p.30).

As expressões, para além desta ligação entre dois mundos, o da criança e o real, reforçam e despertam a autoestima, a criatividade e a imaginação da criança, envolvendo todos os agentes para o desenvolvimento da mesma.

É importante para as crianças, que lhes proporcionem oportunidades diversificadas, uma vez que lhes permite vivenciar mais experiências, integrando também vários sentidos o que faz com que se desenvolvam mais rapidamente, sobretudo no que toca ao seu sentido crítico, memória, lógica, poder de análise, síntese de reflexão, bem como o facto de se tornarem mais ativas e abertas à mudança.

Deste modo existem diversos tipos de expressões que podem englobar a expressão plástica, dramática, físico-motora e musical, que será em seguida caracterizadas.

A **expressão plástica** permite às crianças experimentar e explorar diversos tipos de materiais, nisto desperta a curiosidade na criança. Porém Sousa (2003), afirma que *a expressão plástica é essencialmente uma atividade natural, livre e espontânea da criança. Desde muito pequena que gosta de mexer em água, areia, barro, tintas e de riscar um papel com um lápis. O seu principal objetivo é a expressão das emoções e sentimentos através da criação com materiais plásticos. Não se pretende a produção de obras de arte nem a formação de artistas, mas apenas a satisfação das necessidades de expressão e de criação da criança* (p. 160).

De acordo com Lowenfeld (1977), citado por Sousa (2003), *a expressão plástica oferece à criança a criação plástica como modo de estimular a imaginação e desenvolver o raciocínio. Como se tratam de processos cognitivos, o produto criado (desenho, pintura) incluirá por isso as coisas que a criança conhece que são importantes para si e o modo como se relaciona com elas* (p.170).

Neste sentido, a expressão plástica permite que as crianças desenvolvam a sua criatividade de maneira livre e que ao mesmo tempo consigam os objetivos pretendidos para a sua faixa etária, desenvolvendo a motricidade fina e grossa e ainda fomentando a sua imaginação.

Para Sousa (2003) a **expressão dramática** *é uma atividade lúdica, que é própria e natural na criança, surgindo espontaneamente e através da qual ela pode, livremente, expressar os seus mais íntimos sentimentos, dar ampla vazão à sua imaginação criativa, desenvolver o seu raciocínio prático, desempenhar no faz-de-conta os mais*

diversos papéis sociais e usar o seu corpo nas mais diferentes qualidades de movimento. (...) uma atividade educativa que, ao mesmo tempo, proporciona o mais amplo estímulo no desenvolvimento de valores afetivos, cognitivos, sociais e motores da personalidade da criança (p.31- 32).

A expressão dramática é relevante não só para a criatividade da criança, mas também é bastante fulcral para o desenvolvimento pessoal e social dos mesmos. Neste sentido, esta permite que as crianças socializem e manifestem a sua personalidade e que se adaptem ao mundo que as rodeia

Quando falamos na **expressão físico motora** esta proporciona à criança uma melhoria da qualidade de vida nomeadamente a nível motor, cognitivo, afetivo e social. Desta forma, as crianças adquirem novos conhecimentos, pois, tudo aquilo que observam, sentem e vivem, lhes faz pensar, identificar, e com isto, formular e reformular o seu conhecimento.

Segundo Santos (2007), a expressão físico-motora/dança é considerada um método que, *recorre ao movimento, enquanto processo que funda e integra os domínios emocional, cognitivo, físico do indivíduo, possibilitando a realização de exercícios de movimento (...) promove a mudança pessoal ao nível de sentimentos, cognições, funcionamento físico e comportamento (p.30).*

Com este tipo de expressão, as crianças descobrem-se através do seu corpo, adquirem a noção de espaço, tempo, equilíbrio, ao mesmo tempo que se sentem livres. Cada criança, movimenta-se e exprime-se à sua maneira e quando isso flui naturalmente de forma espontânea e natural, a mesma está a dar-se a conhecer a si e ao seu mundo interior, bem como, a relacionar-se com o meio envolvente ao seu redor.

Capítulo II- Contexto geográfico e institucional

2.1-Contexto geográfico - Cidade da Guarda

A cidade da Guarda (figura 1) e capital de distrito, localiza-se no flanco noroeste da cadeia montanhosa da Serra da Estrela, sendo por isso considerada a cidade mais alta de Portugal, impondo-se com 1056 metros de altitude. Fica situada na Beira Interior Norte (NUT III), no qual faz fronteira com os concelhos de Celorico da Beira, Pinhel, Sabugal, Manteigas e Belmonte. Sendo constituída por 43 freguesias e por 14 concelhos

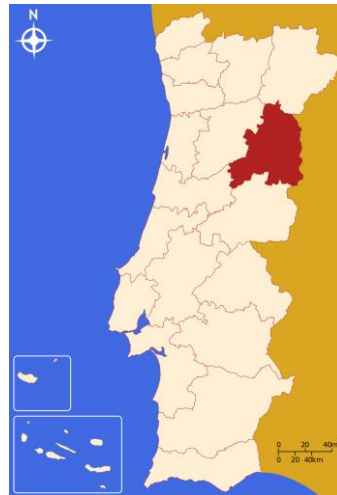


Figura 1- Mapa de Portugal

Fonte: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/9/99/LocalDistritoGuarda.svg/1200px-LocalDistritoGuarda.svg.png> (consultado a 17 de abril de 2021)

Ao longo da história de Portugal, a Guarda ocupou sempre um lugar de grande relevância. Pelas suas condições geográficas, pela proximidade em relação ao “inimigo” vizinho, sendo que foi uma das mais importantes malhas de defesa da fronteira da Beira contra os reinos do centro da Península Ibérica. Por todas estas qualidades, D. Sancho I, atribuiu à Guarda, o foral, a 27 de novembro de 1199, o qual contribuiu para o seu desenvolvimento e prosperidade. A sua origem deve-se a uma pequena fortificação, conhecida como a Torre Velha, atualmente localizada na zona do Torreão, pertencendo esta ao castelo e às muralhas. Citando Rodrigues, a *Guarda era cercada de muralhas de cantaria, de maior ou menor altura, conforme o local o exigia, tendo, como obras de defesa, o fosso exterior em alguns pontos onde o terreno o permitia e, além do Castelo que ficava dentro delas e na parte mais elevada, três torres, uma delas mais baixa e menos sólida do que as outras.* (2000, p.74)

De acordo com os últimos Censos (2011), o concelho da Guarda tem um total de 42 541 habitantes, sendo um dos maiores concelhos de Portugal, quer pela sua área, como pelo número de habitantes e pelo número de freguesias.

Atualmente com 822 anos, a cidade da Guarda é prendada como uma cidade cheia de história e património. Sendo herdeira de um património cultural rico e único, encerra nas suas muralhas mais de 800 anos de História e detém um dos mais belos e mais bem conservados patrimónios construídos de todo o país.

No ponto mais alto da cidade ergue-se a Torre de Menagem (figura 2), símbolo máximo de toda a estrutura defensiva e sinal da coragem destas gentes que ao longo dos séculos defenderam a fronteira lusa.



Figura 2- Torre de Menagem

Fonte-[https://www.tripadvisor.pt/ShowUserReviews-g230084-d10021238-r381875977-](https://www.tripadvisor.pt/ShowUserReviews-g230084-d10021238-r381875977-Castle_of_Guarda-Guarda_Guarda_District_Central_Portugal)

[Castle of Guarda-Guarda Guarda District Central Portugal](https://www.tripadvisor.pt/ShowUserReviews-g230084-d10021238-r381875977-Castle_of_Guarda-Guarda_Guarda_District_Central_Portugal) (Consultado a 17 de abril de 2021)

Outro grande monumento desta cidade é a Sé Catedral (figura 3), verdadeiro ícone, qual apresenta qualidades construtivas e estéticas que a impõe como um dos monumentos maiores de toda a história da arquitetura portuguesa. Segundo Atanásio, (1984) *a Sé da Guarda é o melhor símbolo da cidade, sóbrio e cheio de personalidade como o povo serrano, tem o ideal da sua gente, tem beleza inconfundível da serra, nas formas artísticas do granito escuro onde perpassa a majestade dos antigos fidalgos beirões, rudes e francos, leais e fortes, simples e místicos. As formas esguias do gótico apontam para o alto, símbolo de ideias elevados, altruístas e generosos* (citado por Rodrigues, 1977, p.69).



Figura 3- Sé da cidade da Guarda

Fonte : https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_da_Guarda

A cidade é denominada como a “cidade dos 5 F’s” visto ser adjetivada como forte, fria, farta, fiel e formosa:

- **Forte** dada a dureza do granito, que caracteriza a sua singular paisagem, e ao imponente sistema defensivo que outrora se ergueu e que ainda hoje se preserva.
- **Farta** pelos seus vales férteis e cursos de água que garantem a sustentabilidade de quem a habita e pela variada e riquíssima gastronomia, que não deixa indiferente quem a saboreia.
- **Fria** dado o clima de montanha que lhe confere a beleza e o brilho inigualável da brancura da neve, que a transforma e pinta de branco.
- **Fiel** advém da História e das características genuínas das suas gentes beirãs, integras, honestas e hospitaleiras.
- **Formosa** por tudo aquilo que é e possui: monumentos, praças, ruas e vielas, solares, jardins, parques, paisagem e, acima de tudo, as suas Gentes.¹

¹Baseado em *Município da Guarda* . (s. d.). Obtido em 16 de março de 2021, de Concelho : <https://www.mun-guarda.pt/municipio/concelho/>

2.2. Caraterização Demográfica

Segundo o site da Pordata, em 2011, Portugal tinha uma população total residente de 10 557 560, segundo os últimos censos realizados, sendo que esta população diminuiu ao longo dos anos. Observando os dados de 2019, constata-se que Portugal contava com 10 286 263 de população residente, ou seja, houve um declínio de população.

No que concerne à faixa etária dos 0-14 anos os valores são de 95 154, registando-se um declínio (censos realizados em 2001 e 2011).

Na cidade da Guarda a população residente é constituída por 42 371 habitantes, segundo os últimos censos realizados. Nos censos realizados em 2001 e 2011 regista-se uma variação populacional correspondendo a um decréscimo de 1 441 habitantes, como podemos verificar na tabela seguinte. Os dados mais atuais de 2021 ainda não estão disponíveis pois a recolha ainda está a ser realizada.

Tabela 1- Censos em 2001 e 2011 da cidade da Guarda

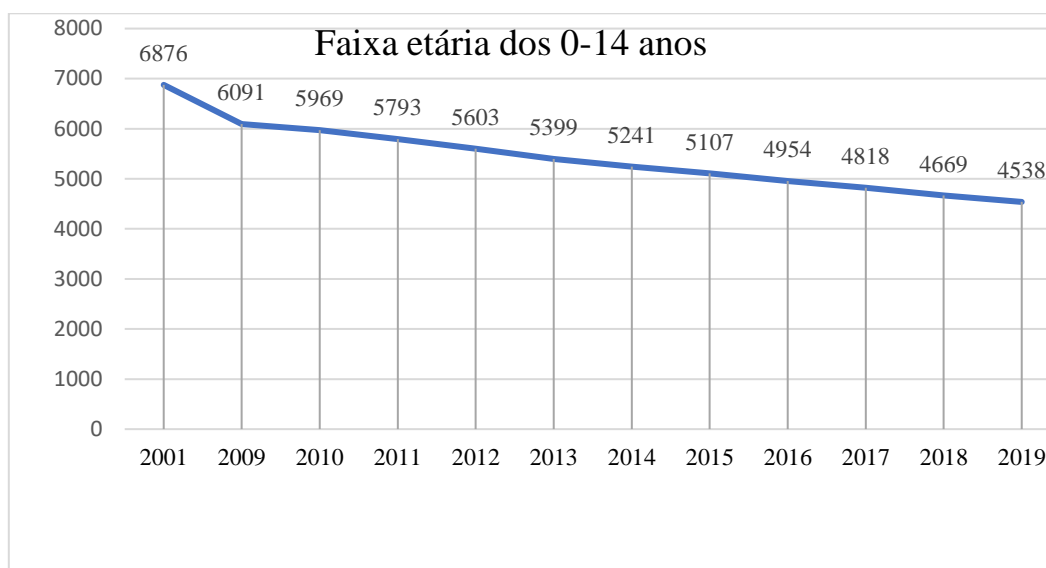
Guarda	
2001	2011
43 811	42 371

Fonte: Plano municipal de educação da cidade da guarda²

Também podemos verificar no gráfico seguinte, que a faixa etária dos 0- 14 anos, da cidade da Guarda, foi diminuindo com o passar dos anos, devido a inúmeros fatores tais como, a procura de uma melhor qualidade de vida, o que levou as pessoas a querer investir mais na carreira profissional. Consequentemente, as pessoas optam por ter filhos mais tarde, o que leva a uma quebra da natalidade, comprometendo a renovação gestacional. Outros emigraram para terem uma melhor vida.

² *Município da Guarda* . (s.d.). Obtido em 31 de maio de 2021, de Plano municipal de educação : <https://cdn.mun-guarda.pt/WS/1600448445-47702>

Gráfico 1- Faixa etária dos 0-14 anos da cidade da Guarda



Fonte: segundo a Pordata ³

O Município da Guarda dinamiza políticas que proporcionam a igualdade e cidadania inclusiva, seguindo uma orientação estratégica. Esta centra-se na promoção de uma cidade que dá unidade ao capital humano, social e cultural por intermédio de um programa de desenvolvimento educativo em parceria com todos os atores locais públicos e privados.

O objetivo é melhorar escolas e equipamentos, apoiar a educação formal, reduzir custos para as famílias e investir mais em todas as dimensões da educação não formal.

Nisto o município da Guarda apresenta um Plano Municipal de Educação (PME) o qual é visto como um instrumento de gestão participativo de promoção do sucesso educativo. Deve, explorando mobilizar recursos de apoio à melhoria da sua qualidade de vida, por isso, ser organizado com a realidade local e as suas especificidades como território social de diferentes facetas. Tem a intenção de fazer face aos problemas da rede escolar e, através de diversas medidas e ações, proporcionar a capacitação do potencial humano como um dos mais relevantes ativos do desenvolvimento social e cultural. O PME da Guarda tem uma missão global de atender aos anseios e necessidades dos cidadãos em idade escolar

³ *Prodata*. (S.d.). Obtido em 28 de maio de 2021, de Grandes Grupos Etários: <https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>

Assim, a tabela seguinte expõe, o ano 2015 no que concerne ao número de alunos no município da Guarda por níveis de escolaridade, quer no ensino público, quer no privado.

Tabela 2- Numero de alunos no ensino publico e privado

Nível de ensino	Número de alunos
Creche	491
Educação pré-escolar	1 048
1º CEB	1 468
2º CEB	893
3º CEB	1 285
Secundário	1 690
Superior	2 585
TOTAL	9 460

Fonte: Plano municipal de educação da cidade da guarda ⁴

Podemos reparar, da análise da tabela, que o nível de ensino com uma maior percentagem de alunos é o ensino superior, seguido do ensino secundário. De seguida, com 1 468 alunos depara-se o 1º CEB, posteriormente o 3º CEB, depois o ensino pré-escolar, seguido do 2º CEB e por fim a creche, apresentando o concelho um total de 9 460 alunos tal como referido anteriormente.

2.3- Caracterização institucional de estágio: Obra de Santa Zita

A Obra de Santa Zita (OSZ, figura 4), é uma instituição particular de solidariedade social, inscrita na direção geral de segurança social de Lisboa, a 11 de outubro de 1984, sob nº 30\ 84 do livro 02 das associações de solidariedade social, com personalidade jurídica, canónica e civil.

⁴ *Município da Guarda* . (s.d.). Obtido em 31 de maio de 2021, de Plano municipal de educação : <https://cdn.mun-guarda.pt/WS/1600448445-47702>



Figura 4- Logo Obra de Santa Zita

Fonte: <https://www.laresonline.pt/pt/valencia/apoio-domiciliario/equipamento/4034-apoio-domiciliario-da-obra-de-santa-zita-lisboa/> consultado a 14 de abril de 2021

A OSZ foi fundada por Monsenhor Joaquim Alves Brás em 1931 na cidade da Guarda, e seguidamente alargou-se por todo o país continental, nomeadamente em 13 distritos tais como:

- Lisboa – Estrela e Penha de França;
- Aveiro;
- Braga;
- Porto;
- Castelo Branco;
- Coimbra;
- Covilhã;
- Elvas;
- Faro;
- Guarda;
- Guimarães;
- Portalegre;
- Póvoa de Varzim;
- Viseu.

A sua sede principal fica situada em Lisboa inscrita no Centro Regional de Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo. E tem como aptidão nas áreas social e cultural, direcionado a sua ação na educação, formação, prevenção, cultura e ação social.⁵

⁵ Adaptado *Obra de Santa Zita* . (s.d.). Obtido em 16 de março de 2021, de SEDES E LOCAIS : <https://www.osz.pt/home/onde-estamos/sedes-locais:175>

2.3.1. Breve história da Instituição

Esta instituição surgiu com o objetivo de dar resposta ao êxodo do número elevado de jovens e adolescentes, em busca de melhores condições de vida que na altura (anos 30), era um grave problema. Deste modo, a população alvo desta Obra, foi desde sempre a classe mais desfavorecida e carenciada.

A partir dos anos 70, desenvolveu outros Serviços de Apoio à Família, através da:

- implementação de Creches, Pré-Escolar;
- atividades de Tempos Livres (ATL);
- criação de Centros de Acolhimento a Crianças e Jovens em risco;
- criação de Escolas Profissionais;
- criação de Residências, Centros de Dia, e Serviço de Apoio Domiciliário para a população mais envelhecida.

A Obra de Santa Zita, de natureza associativa, não só exerce a Solidariedade em benefício dos mais carenciados, como procura também despertar para a Solidariedade de muitas outras pessoas, dando, sempre que possível, forma organizada aos mais diversos cuidados de todos aqueles que vai abrangendo na sua ação.⁶

2.4. Obra de santa Zita na Guarda

O presente estágio curricular decorreu na OSZ da Guarda (figura 5), fundada a 1 de abril de 1931.

⁶ Adaptado *Obra de Santa Zita*. (s.d.). Obtido em 6 de abril de 2021, de Natureza: <https://www.osz.pt/home/quem-somos/natureza/natureza:416>



Figura 5- Sede Obra de Santa Zita da Guarda

Fonte : própria

As suas principais atividades são voltadas para a infância e juventude desenvolvendo-as de forma a dar respostas sociais de creche, pré-escolar e CATL que acolhe crianças até aos 10 anos de idade.

Esta instituição tem como principal missão promover e dignificar os indivíduos em função da realização plena de cada um, formando-os para uma sociedade equilibrada.

Para que consigam dar resposta à sua missão com a maior eficácia nas três valências, a OSZ da Guarda rege-se pelos seguintes objetivos:

- Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo educativo;
- Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança;
- Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva;

- Inculir hábitos de higiene e de defesa da saúde;
- Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade.⁷

Seguindo a missão e visão, a instituição também se rege por vários valores com o objetivo de serem uma fonte de transmissão de ideais e princípios para as famílias e a comunidade envolvente. Sendo estes:

1. O primado da pessoa humana como ser único e irrepetível, dotado de dignidade própria, portador de direitos e deveres;
2. O reconhecimento da Criança como um valor moral em si mesma;
3. A família, como célula base na edificação de uma sociedade equilibrada e harmoniosa, é a parceria mais valorizada pelos órgãos de gestão da Instituição;
4. A defesa da vida humana desde a sua conceção até ao seu termo natural;
5. O respeito pelo projeto de vida de cada criança;
6. A convicção de que o desenvolvimento e aperfeiçoamento pessoal, cultural, espiritual e moral é um contínuo na vida da pessoa;
7. A convicção de que os pilares fundamentais para uma sã convivência social entre crianças, famílias, colaboradores, voluntários e órgãos de gestão, assentam em princípios éticos, respeito pela diferença, solidariedade e profissionalismo.
8. Reconhece Monsenhor Joaquim Alves Brás, Fundador da Obra de Santa Zita, a quem dedica o maior apreço, respeito e gratidão.
9. Coloca-se sob a proteção de Santa Zita, a quem, igualmente, reconhece como sua titular e como modelo a propor a todos aqueles que aspiram a uma vida de qualidade.⁸

⁷ Baseado *Obra de Santa Zita da Guarda*. (s.d.). Obtido em 4 de abril de 2021, de Visão: <https://www.osz.pt/guarda/apresentacao/visao/visao:502>

⁸ Baseado em *obra de Santa Zita da Guarda*. (s.d.). Obtido em 4 de abril de 2021, de valores: <https://www.osz.pt/guarda/apresentacao/valores/valores:503>

2.5. Estrutura física

A construção da OSZ da Guarda data dos anos 50 e ao longo dos anos tem sido alvo de várias obras de conservação, remodelação, adaptação e segurança, de modo a torná-la mais útil e funcional e, sobretudo, mais segura e confortável para o bem-estar dos seus utentes que a usufruem.

A Obra de Santa Zita na Guarda está edificado na rua Pedro Alvares Cabral, nº 55 e tem diversas valências direcionadas para a infância e juventude, desenvolvendo a sua ação de Creche, Pré-escolar e CATL.

A OSZ encontra-se dividido por quatro pisos:

- i) No **Rés do chão encontra-se** a receção, o salão polivalente (figura 6), lavandaria geral, quatro casas de banho para crianças (sendo uma adaptada para pessoas portadoras com deficiência) e cinco salas com material pedagógico destinadas ao CATL e um espaço exterior;



Figura 6- Salão principal

Fonte: própria

- ii) **primeiro piso** encontram-se as salas destinadas à creche (quatro salas) e uma sala do pré-escolar, as mesmas encontram-se todas equipadas com instalações sanitárias. Ambas podem ainda usufruir de um parque infantil no exterior de este andar. Neste mesmo piso encontra-se a cozinha, o refeitório (figura 7) das crianças, os gabinetes administrativos e ainda anexos de arrumação;



Figura 7- Refeitório
Fonte: Própria

- iii) **segundo piso**, neste encontramos uma sala de reuniões, duas salas do pré-escolar equipadas com instalações sanitárias, duas casas de banho para adultos, sala de catequese (figura 8), uma arrecadação e uma sala do pessoal equipada com cacifos;



Figura 8- Sala da catequese
Fonte: cedida pela minha supervisora de estágio

- iv) **terceiro piso** localiza-se a capela, casa de banho de adultos e arrecadações de material. ⁹

⁹ *Obra de Santa Zita Guarda.* (s.d.). Obtido em 5 de abril de 2021, de Instalações: <https://www.osz.pt/guarda/recursos/instalacoes/instalacoes:504>

2.6. Horário de funcionamento

No que concerne ao horário de funcionamento da Obra Santa Zita, este funciona de segunda a sexta-feira com o horário fixo das 7:30 às 19h. Encerra ao sábado e ao domingo, dias santos, feriados nacionais, o feriado municipal da localidade, 24 e 26 de dezembro, terça-feira de Carnaval e segunda-feira de Páscoa.

A Obra de Santa Zita funciona todos os meses do ano, à exceção do mês de agosto, em que funciona apenas na primeira quinzena, no entanto, poderá ser alterado consoante a necessidade. Na segunda quinzena, procede-se à higienização profunda das instalações e preparação para o ano seguinte.

2.7. Recursos humanos

No que se refere aos recursos humanos existentes na OSZ, podemos verificar uma vasta diferenciação de múltiplos perfis profissionais, como demonstra a tabela seguinte:

Tabela 3- Recursos humanos

RECURSOS HUMANOS	
1	Diretora técnica
1	Diretora pedagógica
7	Educadoras de infância
12	Auxiliares de ação educativa
2	Cozinheiras
3	Auxiliares de serviços gerais
1	Rececionista

Fonte: Informação cedida pela minha supervisora de estágio

Assim, pudemos verificar, no topo da tabela, uma diretora técnica que coordena a instituição, em termos de documentação, e burocracias e uma diretora pedagógica que coordena todas as salas que estão em funcionamento. Em seguida, verificamos a existência do pessoal qualificado nomeadamente as Educadoras de Infância que estão

distribuídas por cada sala de funcionamento. Estas técnicas têm com responsabilidade geral organizar e aplicar meios educativos adequados ao desenvolvimento integral da criança. De seguida podemos encontrar as auxiliares de ação educativa que por sua vez, também têm um papel fundamental neste processo, e que consiste em auxiliar e apoiar as crianças, zelar pelo seu bem-estar.

A rececionista tem um papel importante pois faz a triagem das chamadas que chegam à instituição e recebe as crianças. No que diz respeito às refeições a OSZ tem duas cozinheiras que confeccionam as refeições, para toda a instituição de modo a satisfazer as necessidades de cada criança\pessoa.

Por fim, saliento as auxiliares de serviços gerais que por sua vez se encontram disponíveis em todas as situações, tanto para a limpeza do espaço, como no auxílio das crianças em qualquer momento que seja necessário.

Para finalizar, refiro que toda esta equipa, de um grande profissionalismo, trabalha diariamente para que se possa promover o bem-estar das crianças, respondendo a todas as necessidades que estes possam apresentar.

2.8. Valências

A OSZ tem várias valências direcionadas para a infância e juventude, nela podemos encontrar a creche, o jardim de infância e o centro de atividade de tempos livres, sendo descritas seguidamente cada uma das valências que esta oferece.

2.8.1. Creche

A Creche presta um conjunto de atividades e serviços, adequados à satisfação das necessidades da criança e orientados pelo atendimento individualizado, de acordo com as suas capacidades e competências.

Objetivos

- Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;

- Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança;
- Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando um ambiente inclusivo e, quando necessário, o encaminhamento mais adequado;
- Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva;
- Inculcar hábitos de convivência, alimentação, higiene e de defesa da saúde;
- Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade.¹⁰

As crianças são distribuídas por grupos, de acordo com a idade, desenvolvimento bem como a capacidade de cada sala. Assim existe a:

Sala das Joanelhas (figura 9) - que acolhe crianças dos 3 meses até ao 1 ano de idade.



Figura 9- Sala das Joanelhas

¹⁰ Baseado no regulamento interno de funcionamento da creche obtido a 3-4-2021

Sala das Abelhinhas (figura 10) - esta é uma sala de transição, quando as crianças adquirem a marcha na sala anterior serão direcionadas para a sala em questão.



Figura 10- Sala das abelhinhas

Sala dos Peixinhos (figura 11) – esta é uma sala com crianças com idades compreendidas entre 1 e 2 anos de idade.



Figura 11- Sala dos Peixinhos

Sala dos Pintainhos (figura 12) – esta é uma sala direcionada para as crianças com idades compreendidas entre os 2 e os 3 anos



Figura 12- Sala dos Pintainhos

2.8.2 Pré-escolar

Destina-se a crianças dos 3 anos de idade até ao ingresso no primeiro ciclo do ensino básico, durante o período diurno correspondente ao trabalho dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais

Objetivos

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democráticas numa perspetiva de educação para a cidadania;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, fomentando as atividades de grupo como meio de aprendizagem e favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;

- Estimular o desenvolvimento global de cada criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas e capacidades de expressão, comunicação e criação;
- Desenvolver a expressão e comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meio de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Desenvolver progressivamente a autonomia e o sentido de responsabilidade;
- Despertar a curiosidade pelos outros e pelo ambiente, bem como o pensamento crítico;
- Proporcionar a cada criança condições de bem-estar, estabilidade e segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- Proceder á despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade;
- Facilitar a conciliação da vida profissional do agregado familiar;
- Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo educativo da criança;
- Assegurar uma participação efetiva e permanente das famílias no processo educativo, mediante as interações adequadas e convenientes de esclarecimento e sensibilização;
- Proporcionar condições para o desenvolvimento integral de cada criança, num ambiente de segurança física e afetiva;
- Inculcar hábitos de convivência, alimentação, higiene e defesa da saúde;
- Promover a articulação como outros serviços existentes na comunidade.¹¹

Conforme as indicações e exigências do Ministério de Educação, existem 3 salas direcionadas ao pré-escolar:

¹¹ Baseado no regulamento interno de funcionamento do pré-escolar obtido a 3-04-21

Sala dos Golfinhos (figura 13) – acolhe criança com 3 anos de idade



Figura 13- Sala dos Golfinhos

Sala das Borboletas (figura 14) - acolhe crianças com 3 e 4 anos de idade.



Figura 14- Sala das Borboletas

Sala dos Coelho (figura 15) – acolhe crianças com 4, 5 anos



*Figura 15- Sala dos Coelho*¹²

2.8.3 Centro de atividades de tempos livres

O CATL (local onde realizei o meu estágio) é uma das valências disponíveis pela OSZ. Esta é uma resposta social de natureza socioeducativa, vocacionada para o apoio à família e à criança, e destinada a acolher crianças entre os 6 e os 10 anos de idade, durante o período correspondente ao trabalho dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais

2.8.3.1 Objetivos

Para o bom funcionamento do CATL é fundamental reconhecer os objetivos do mesmo. Neste sentido é importante referir os seus objetivos.

Desta forma os objetivos baseiam-se em :

- Proporcionar às crianças experiências que ocorram para o seu crescimento como pessoa, satisfazendo as suas necessidades de ordem física, intelectual, afetiva e social num ambiente de segurança física e afetiva;

¹² Todas as fotos cedidas pela minha supervisora de estágio

- Criar um ambiente propício ao desenvolvimento da personalidade de cada criança, por forma a ser capaz de se situar e expressar num clima de compreensão, respeito e aceitação de cada um;
- Favorecer a inter-relação família- escola\comunidade-estabelecimento em ordem a uma valorização, aproveitamento e recuperação de todos os recursos do meio;
- Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo e educativo da criança;
- Assegurar um atendimento individualizado e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança;
- Prevenir e despistar qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando um ambiente inclusivo e quando necessário, o encaminhamento mais adequado;
- Inculcar hábitos de convivência, alimentação, higiene e de defesa de saúde;
- Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade.¹³

2.8.3.2 Recursos materiais do CATL

No que concerne aos recursos materiais do CATL, refiro somente os espaços destinados a esta mesma valência. Neste sentido será abordado a caracterização das salas de estudo, a sala de pesquisa, o cantinho da amizade, o cantinho das bonecas e o salão.

Assim o CATL tem três salas de estudo/atividades (figura16), uma para o 2.º e 4.º ano de escolaridade, outra para o 1.º ano de escolaridade e a terceira para o 3.º ano de escolaridade.

¹³ Baseado no regulamento interno de funcionamento do CATL acedido a 4 de abril de 2021



Figura 16- Sala de estudo/atividades

Fonte: própria

A Sala de Pesquisa (figura 17) é um espaço que contém cinco computadores ligados à Internet, com uma estante com livros para que as crianças possam fazer alguma pesquisa, no âmbito escolar e ,também podemos encontrar livros de leitura, para que as crianças possam ler, incrementando a leitura.



Figura 17- Sala da pesquisa

Fonte: própria

O Cantinho das Bonecas (figura 18) é um espaço que permite à criança iniciar o jogo simbólico, desenvolvendo a criatividade, a imaginação e a interação com os colegas.



Figura 18- Cantinho das bonecas

Fonte: própria

O Cantinho da Amizade (figura 19) é um pequeno espaço situado no corredor entre as salas de estudo/atividades, com o objetivo de promover a amizade, a partilha, o companheirismo entre crianças, podendo entre elas terem diálogos.



Figura 19- Cantinho da amizade

Fonte: própria

Por fim o salão, que é um espaço utilizado por todas as respostas creche/pré-escolar/CATL, utilizado para atividades lúdicas, jogos diversos, para a educação física,

a expressão dramática e para as festas da instituição. Devido à situação atual o CATL só o utiliza na hora de almoço para assegurar que as outras valências não se misturem.

Assim, os diferentes espaços encontram-se organizados de forma a permitir a que haja uma supervisão do que cada criança se encontra a fazer, qualquer que seja o local onde as mesmas se encontrem, evitando desta forma qualquer incidente que possa ocorrer.

2.8.3.3 Horário de funcionamento

No que diz respeito ao horário de funcionamento da valência do CATL, este funciona de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 19h. Assim sendo, o CATL funciona com dois horários distintos: um para o período escolar e outro para o período de férias escolares. Durante as férias escolares, dá-se continuidade às atividades com temas da época, tais como Páscoa, Natal, Carnaval, entre outros.

Horário do CATL em período escolar

Tabela 4- Horário do CATL em período escolar

Horas	Atividades
MANHÃ	
7h30-8h50	Receção/Acolhimento
8h50-9h00	Ida para a escola com o acompanhamento de um adulto
12h00-12h20	Chegada da escola- higiene
12h20-13h15	Almoço
13h15-13h55	Atividades orientadas/ atividades livres
13h55-14h00	Ida para a escola
TARDE	
16h00-16h15	Chegada da escola- higiene
16h15-16h45	Lanche
16h45-18h30	Apoio ao estudo /Atividades orientadas ou atividades livres
18h30-19h00	Arrumação da sala/Atividades lúdicas no salão ou exterior

Fonte : Baseado do plano educativo pedagógico do CATL

Atividades extracurriculares na escola

Tabela 5- Atividades extracurriculares na escola

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Explorar\ experimental	Artes plásticas	Educação física	Explorar\ experimental	Educação física

Fonte : Baseado do plano educativo pedagógico do CATL

Atividades na Instituição da Obra de Santa Zita da Guarda

Catequese

Tabela 6- Atividades na Instituição da Obra de Santa Zita da Guarda- Catequese

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
2º ano	1º ano		4º ano	3º ano

Fonte : Baseado do plano educativo pedagógico do CATL

Horário do CATL em **interrupções escolares**

Tabela 7-Horário do CATL em interrupções escolares

Horas	Atividades
MANHÃ	
7h30-10h00	Receção/Acolhimento – Atividades Orientadas/Atividades Livres
10h00-10h30	Lanche da manhã
10h30-12h12	Atividades livres/atividades orientadas/Atelier/passeios
12h15-12h30	Higiene
12h30- 13h15	Almoço
TARDE	
13h15-16h00	Hora do estudo
16h00-16h15	Higiene
16h15- 16h45	Lanche
16h-18h30	Atividades orientadas/ atividades livres
18h30-19h00	Arrumação da sala/ atividades lúdicas

Fonte : Baseado do plano educativo pedagógico do CATL

Capítulo III- Estágio

3.1- Estágio

O estágio foi, como já referido anteriormente, realizado na instituição Obra de Santa Zita da cidade da Guarda, mais concretamente no CATL. O estágio é um dos momentos mais importantes na conclusão de um curso superior (licenciatura), pois permite pôr em prática todos os conhecimentos adquiridos ao longo de 3 anos.

O curso de animação sociocultural permite uma interação\intervenção com diversificados públicos-alvo. Como já tinha realizado estágio curricular, no CTESP de Gerontologia, com público sénior, decidi eleger um público mais jovem para este.

O estágio teve uma duração de 400 h com início a 22 de março e término a 5 de julho. O estágio tinha início da parte da manhã, *9h30m-11h55m*, na sala dos Golfinhos, de seguida dirigia-me ao ATL *até as 14h*. No início da tarde, pelas 16h, entrava novamente para o ATL até 18h30, terminando o dia com 7 horas diárias. Devido a entrarmos novamente em momentos atípicos, receoso de contágio do covid-19, as horas diárias diminuíram para *5h30m*, sendo sempre realizadas no ATL. Na época da Páscoa, como foi necessária a minha ajuda para efetuar mais atividades, foram realizadas mais horas diárias. Tornei novamente no mês de abril e maio a realizar as *5h30m* diárias. Para atingir o número total de horas de estágio recomendadas, a partir do mês de junho foram feitas diariamente *7h 30m*, onde elaborei e fiz atividades para as crianças, participando nelas também.

No que diz respeito às atividades realizadas, foi-me dada total liberdade na sua escolha assim como a possibilidade de cooperar com todos os anos escolares. As atividades incidiram nos diferentes tipos de expressões tais como: a expressão plástica, dramática e físico-motora.

3.1.1- Objetivos

Os objetivos do estágio, conforme o plano de estágio (anexo I) foram:

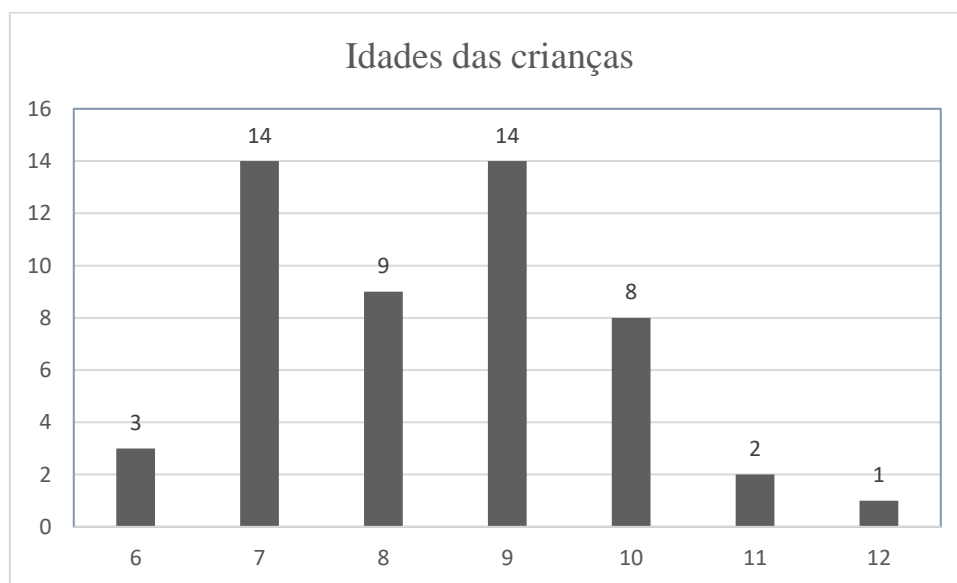
- Conceber, dinamizar e desenvolver atividades dirigidas a um grupo de crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos;
- Aumentar a autoestima das crianças;
- Promover a socialização;
- Desenvolver a destreza física e mental;

- Incentivar a participação através de atividades lúdico-pedagógicas;
- Participar e organizar e assegurar a realização de atividades;
- Respeitar o sigilo profissional;
- Refletir e respeitar sobre o trabalho realizado individual e coletivo;
- Respeitar as tradições, os costumes do meio envolvente ao local em que exerce funções;
- Saber cooperar com o restante interveniente.

3.2-Caraterização do público-alvo

O centro de atividades de tempos livres (CATL) conta atualmente com 51 crianças, com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos, tal como podemos verificar no gráfico seguinte.

Gráfico 2- Idades das crianças

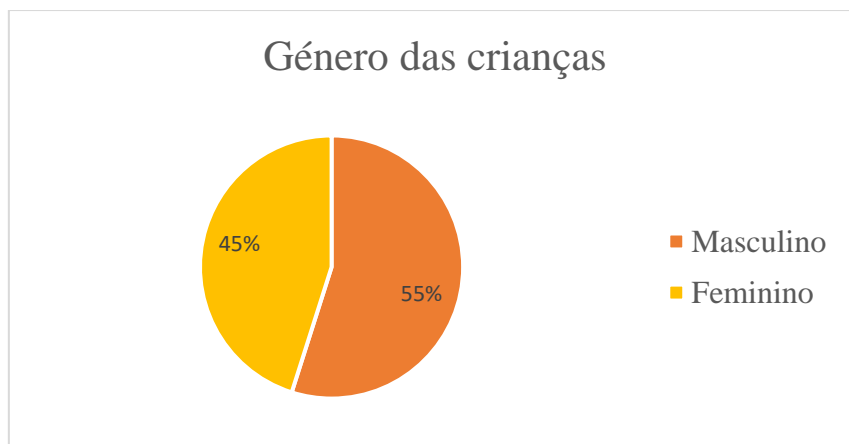


Fonte: própria

Podemos constatar da análise do gráfico, a variedade das idades das crianças inscritas no CATL. No entanto, as idades entre os 7 e 9 anos equiparavam-se com um total de 14 crianças cada. Posteriormente podemos igualmente verificar com maior relevância as idades de 8 e 10 anos que quase se assemelham. Por fim, já com um número menor observamos as crianças com idades dos 6, 11 e 12 anos.

Outro ponto importante para a caracterização do público-alvo é o género das crianças. Neste sentido, abordo no gráfico a seguir, a percentagem de ambos os géneros.

Gráfico 3- Género das crianças

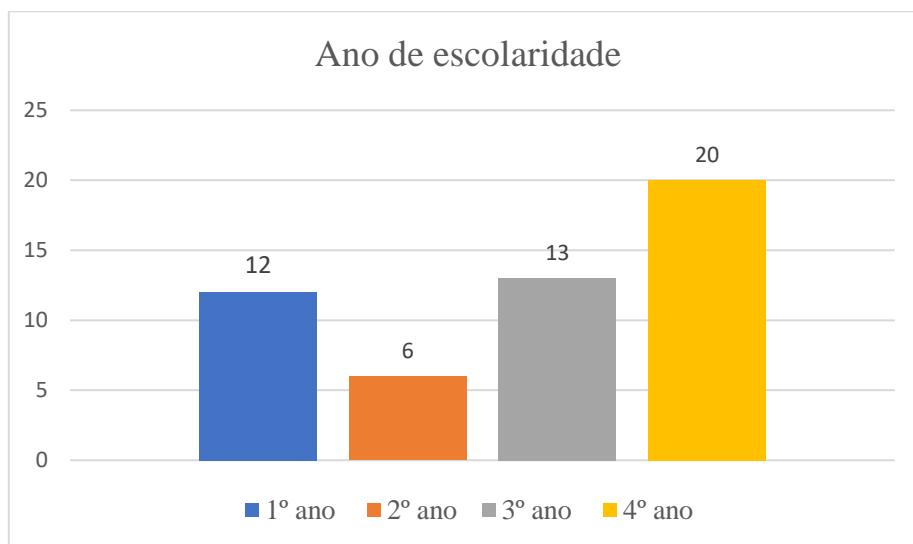


Fonte: própria

Com base no gráfico apresentado, verificamos que a percentagem predominante é o género masculino com 55 % e de seguida o género feminino com 45 %.

É importante referir o ano de escolaridade que as crianças se encontravam (gráfico 4).

Gráfico 4- Ano de escolaridade das crianças



Fonte: própria

Com base no gráfico, verificamos que o ano com maior percentagem de crianças é o grupo do 4º ano com 20 crianças, posteriormente o de 3º ano com 13 crianças, seguidamente o 1º ano com 12 crianças e por fim o grupo do 2º ano com 6 crianças.

3.3- Atividades desenvolvidas

As atividades desenvolvidas abrangiam, não só aquelas que programei e realizei com as crianças dos diferentes anos escolares, como também, inclui o acompanhamento diário das tarefas que as crianças tinham que realizar da escola que frequentavam, como os trabalhos de casa e tudo o resto que era necessário.

3.3.1- Acompanhamento na Rotina em período escolar

A rotina era iniciada às 12 h. Como ainda estávamos em período covid 19, a instituição decidiu passar a recolher as crianças da escola básica de santa Zita para almoçarem.

Após a sua chegada ao CATL as crianças faziam fila para fazer a sua higiene, com ida à casa de banho para lavarem das mãos. De seguida, eram acompanhadas para o refeitório, as quais eram divididas em dois grupos devido ao grande número de crianças, desta maneira havia um maior distanciamento social entre elas. Nestes momentos eu ajudava as auxiliares de educação nas manobras que envolvem todo o almoço. Posteriormente ao almoço, até chegar a hora de voltarem para a escola, eram realizadas atividades de animação/lúdicas com as crianças. Como nos encontrávamos no momento de pós confinamento, notei que algumas crianças simplesmente queriam aproveitar a sua liberdade e brincar por sua autorrecriação. Foi respeitada e compreendida a vontade das crianças tendo tido a oportunidade de me juntar a elas. Por volta das 13h45\13h50 as crianças voltam novamente a fazer a sua higiene pessoal para se deslocarem para a escola.

Da parte da tarde, por volta das 16h era novamente realizada a tarefa de recolher as crianças da escola. Das 16h15 às 16h45 era dado o lanche às crianças e depois as mesmas teriam que realizar os trabalhos de casa. A minha função passava por acompanhar, ajudar e tirar dúvidas nos trabalhos de casa, ou então, realizar atividades com aqueles que não traziam nada para fazer. Quando as crianças terminavam os trabalhos de casa, podiam ir brincar até os pais chegarem.

3.3.2-Atividades de animação sociocultural

No decorrer do estágio, tive a oportunidade de colocar em prática algumas atividades de acordo com as diferentes áreas que a ASC integra, entre as quais: Expressão Dramática, Expressão Plástica e Expressão Físico-motora.

Todas as atividades de animação sociocultural foram estruturadas mediante as recomendações emanadas pelo ATL. Assim sendo, foram realizadas atividades direcionadas para o grupo das crianças do 1º e 2º ano, outras para o 3º ano e outras para o 4º ano (planificações encontram-se nos apêndices). Não esquecendo a necessidade de interação dos diferentes anos em conjunto, foram realizadas atividades como o Dia da Mãe, Páscoa, placares primavera/ verão, jogos entre outros.

Nas tabelas que se seguem (tabela 8, 9, 10, 11, 12) podemos ver quais atividades que foram realizadas com um só grupo e atividades envolvendo todos os anos, ou seja, todo o grupo.

Tabela 8- Planificação das atividades do mês de março

MARÇO				
Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
22	23	24	25	26
Início de estágio	Quebra-gelo <u>3º ano</u>		Quebra-gelo <u>4º ano</u>	Campo de minas <u>1º \ 2º ano</u>
29	30	31		
Cerca da Páscoa Lembranças da Páscoa				

Fonte: própria

Tabela 9-Planificação das atividades do mês de abril

ABRIL				
Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
			1	2
			Caça aos ovos	
5	6	7	8	9
Memoria <u>4º ano</u>	Caçador	Jogo do lenço <u>3º ano</u>	Aula	
Elaboração do placar da primavera da sala do 2º e 4º ano				
12	13	14	15	16
Finalização do placar da primavera da sala do 2º e 4º ano	Elaboração do placar da primavera da sala do 1º ano			Finalização do placar da primavera da sala do 1º ano
19	20	21	22	23
	Jogo dos 10 passes <u>4º ano</u>	Aula	Esta mina é minha <u>1º ano</u>	
26	27	28	29	30
Elaboração da prenda do Dia da Mãe				

Fonte: própria

Tabela 10-Planificação das atividades do mês de maio

MAIO				
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
3	4	5	6	7
	Bola Andante <u>3º Ano</u>	Aula	Apanhada Manteiga Derretida <u>1º\2º Ano</u>	Numberball <u>4º Ano</u>
10	11	12	13	14
Elaboração \ Enfeite Do Placar Da Primavera Da Sala Do 3º Ano			Adivinha Quem Eu Sou <u>1º\2º Ano</u>	
17	18	19	20	21
	Numberball <u>4º Ano</u>	Jogo Dos Jornais <u>3º Ano</u>	Estafetas <u>1º\2º Ano</u>	
24	25	26	27	28
	Apanhada Congela\Descongela <u>3º Ano</u>		Jogo Dos Rabinhos <u>1º\2º Ano</u>	
31				
Espetadas De Gomas				

Fonte: própria

Tabela 11-Planificação das atividades do mês de junho

JUNHO				
Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
	1	2	3	4
	Comemoração Do Dia Da Criança		Feriado	
7	8	9	10	11
	Não Vim		Feriado	Estafetas
9	15	16	17	18
		Aula		Estafetas
21	22	23	24	25
Elaboração Do Placar Do Verão Sala 2º e 4º Ano				
28	29	30		
		Aula		

Fonte: própria

Tabela 12-Planificação das atividades do mês de julho

JULHO				
Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
			1	2
			Aula	
5				
Fim de estágio				

Fonte: própria

3.3.2.1- Atividades desenvolvidas com o grupo do 1º e 2º ano

Em seguida são descritas as atividades realizadas com este grupo de crianças

“Campo de minas”

Objetivos:

- Ativar a coordenação motora
- Aumentar a capacidade de concentração
- Estimular a lateralidade
- Desenvolver a capacidade de raciocínio
- Desenvolver a capacidade de orientação
- Desenvolver a agilidade

Recursos:

- Venda
- Fita cola
- Legos

Descrição:

Antecipadamente o animador demarca o campo de minas, com a ajuda de uma fita cola amarela. Posteriormente reúne-se com o grupo com quem vai realizar o jogo, e explica algumas regras do mesmo.

No decorrer do jogo as crianças participaram a pares, onde um deles foi o guia e o outro foi o guiado, este passou o tempo todo com os olhos vendados. Dentro do campo amarelo, foram feitas casas com “minas”, (legos), nas quais eles não poderiam pisar, caso contrário perdiam. Ao longo do percurso, o guia, fora do campo, foi dando instruções ao colega vendado para este se afastar das “minas”. Cada par teria de atravessar o campo todo, sem pisar as “minas” para ganhar o jogo (figura 20).



Figura 20- Atividade " campo de minas "
Fonte: cedida pela minha supervisora de estágio

Reflexão

Neste jogo realizado, as crianças mostraram-se bastante motivadas e interessadas em participar, pois era uma novidade. No decorrer do mesmo, notei que houve dificuldades em alguns pares em diferenciarem a direita da esquerda. Como só podiam jogar duas crianças de cada vez, algumas desinteressaram-se, outras quiseram repetir. Como a atividade foi feita ao ar livre, todas as crianças que se encontravam no pátio assistiram ao jogo, algumas quiseram participar, pois acharam-no muito atrativo e interessante.

“Esta mina é minha”

Objetivos

- Ativar a coordenação motora;
- Aumentar a capacidade de concentração;
- Desenvolver a capacidade de raciocínio;
- Desenvolver a agilidade.

Recursos

- Lã
- Balões

Descrição:

O jogo foi iniciado com todas as crianças do 1º e do 2º ano. Antes de dar início à atividade foram explanadas as regras da mesma. Todas elas tinham a sua “mina”, um balão, atado ao seu tornozelo. O objetivo do mesmo era defender o seu balão, e ao mesmo tempo tentar rebentar o balão, “mina”, dos outros concorrentes. A criança com a sua “mina” rebentada, saía automaticamente do jogo. O vencedor do jogo foi a criança que ficou com o seu balão intocável até ao final do mesmo (figura 21).



Figura 21- Atividade “campo de minas”
Fonte: cedida pela minha supervisora de estágio

Reflexão

Fiquei contente com o resultado da atividade, as crianças participaram ativamente, motivados, entusiasmados e mostraram interesse em repetir o mesmo jogo em outra ocasião.

“Apanha manteiga derretida”

Objetivos

- Ativar a coordenação motora;
- Promover a socialização;
- Promover a agilidade.

Descrição

Inicialmente foram explicadas as regras do jogo, foi escolhida uma criança do grupo para esta tentar apanhar as restantes, denominada “o Perseguidor”. De seguida deu-se início ao jogo. As crianças tinham que correr para evitarem ser apanhadas, se estas fossem apanhadas teriam que se tornar estátuas, com os braços esticados e as pernas afastadas. Para serem salvos desse “estado”, outro teria de passar entre as pernas dele, e a partir deste momento estaria livre para voltar a fugir com os restantes. A criança que seria “o Perseguidor”, era substituída por outra passado algum tempo e assim sucessivamente (figura 22).

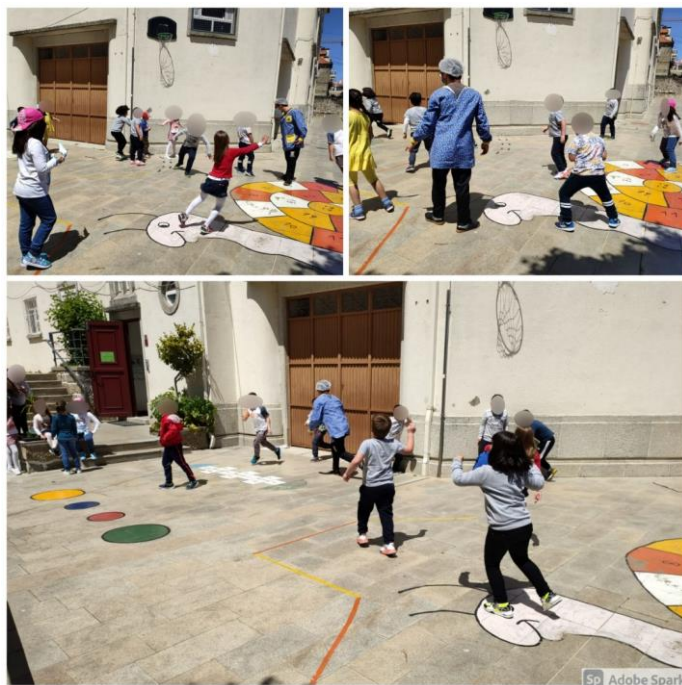


Figura 22- Atividade “apanha manteiga derretida”

Fonte: cedida pela minha supervisora de estágio

Reflexão

Pude observar que as crianças participaram ativamente, todas elas motivadas e empenhadas. O jogo correu como planeado.

“Adivinha quem eu sou”

Objetivos

- Fomentar a imaginação;
- Estimular a criatividade;
- Desenvolver a gestualidade;
- Desenvolver a precisão de movimentos

Recursos

- Desenhos

Descrição

O grupo sentou-se no chão formando uma roda. Posteriormente escolheu-se uma criança ao acaso e esta levantou-se e dirigiu-se a uma pequena mesa. Nesta encontravam-se pequenas folhas de papel com diferentes imagens de voltadas para baixo. A criança escolheu uma delas, voltou-a para cima onde se encontrava uma imagem, como por exemplo de animais, objetos, pessoas. A partir do momento que a criança visse a mesma, teria por intermédio da mímica de representá-la. Os restantes tentaram adivinhar do que se tratava. A atividade passou por todos os elementos do grupo (figura 23)



Figura 23- Atividade "adivinha quem sou eu"
Fonte: cedida pela minha supervisora de estágio

Reflexão

Verifiquei ótimos resultados nesta atividade. As crianças participaram bastante motivadas, mostraram grande domínio na realização da mímica, todos participaram com grande interesse e demonstraram boas capacidades de representação.

“Estafetas”

Objetivos

- Fomentar o espírito de equipa;
- Promover a atividade física;
- Fomentar a socialização;
- Promover o espírito de interajuda.

Recursos

- Sacos do lixo
- Puzzle

Descrição

As crianças formaram duas filas lado a lado. Ao sinal de início de jogo, uma de cada vez teve que percorrer uma distância em corrida de sacos. Durante o percurso as crianças encontram uma caixa, dentro da mesma estavam peças de puzzle. Cada criança teria de retirar duas peças da mesma e voltava para a fila. Todos fizeram o mesmo percurso até não restar qualquer peça dentro da caixa. No final cada equipa teve de construir o puzzle com as peças que recolheram, ganhou a equipa que conseguiu completar primeiro (figura 24).

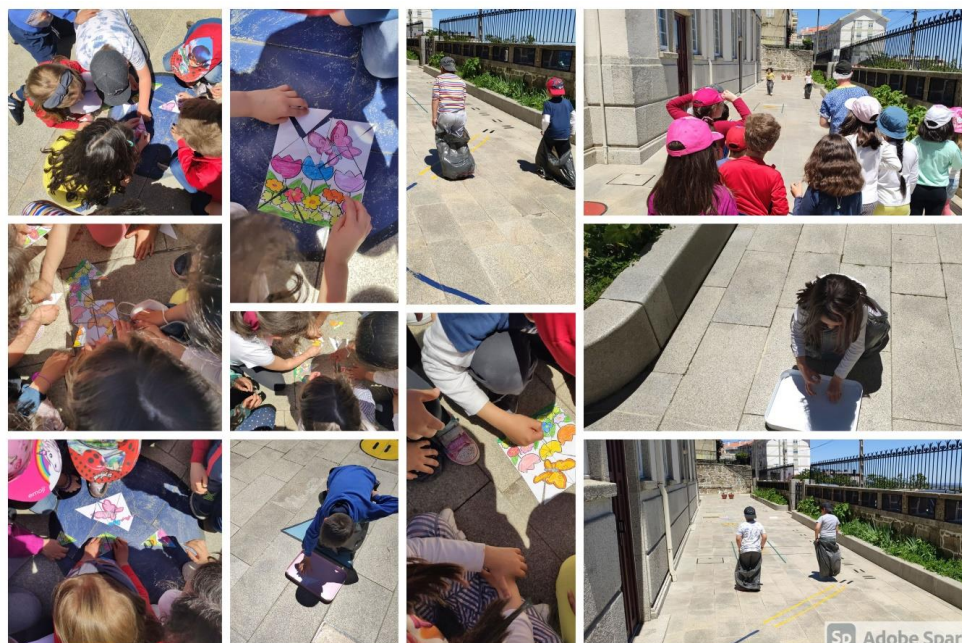


Figura 24- Atividade “ estafetas”

Fonte: cedida pela minha supervisora de estágio

Reflexão

O jogo foi bastante animado, as crianças fartaram-se de rir e participaram todas ativamente

“Jogo dos rabinhos”

Objetivos

- Promover a coordenação motora;
- Fomentar a resistência;
- Fomentar a orientação espaço-temporal.

Recursos

- Fitas

Descrição

Para dar início ao jogo, as crianças colocaram uma fita (“rabinho”) na parte de trás dos calções ou calças, para que se visse a ponta do mesmo.

O objetivo do jogo era, que entre as crianças, tentassem roubar umas às outras o maior número possível de “rabinhos”, sempre tentando evitar que o rabinho de cada um fosse apanhado. Quando isso acontecesse, essa criança continuaria no jogo para tentar, de igual modo, roubar o máximo de “rabinhos” possível. Quando todas as crianças já não tivessem “rabinho” acabava o jogo, ganhando aquele que tivesse o maior número de “rabinhos” em sua posse (figura 25).



Figura 25-Atividade “jogo dos rabinhos”
Fonte: cedida pela minha supervisora de estágio

Reflexão

O jogo foi bastante motivador, pude verificar que as crianças participaram nele com entusiasmo e vontade. Divertiram-se bastante o que levou a quererem repetir a atividade várias vezes.

3.3.2.2 - Atividades desenvolvidas com o grupo do 3º ano

De seguida descrevem-se as atividades realizadas com as crianças do 3ºano de escolaridade

“Quebra-gelo”

Objetivos

- Estimular a concentração;
- Estimular o conhecimento;
- Fomentar a Interação.

Recursos

- Folha A4
- Lápis de cor
- Canetas de feltro
- Bola

Descrição

Apresentação

O grupo formou um círculo, onde também eu estava incluído. O exercício começou por uma criança que teria de dar um passo à frente e apresentar-se, dizendo o seu nome e a sua idade. Após a sua apresentação, volta ao seu lugar e passa a vez a outra e assim sucessivamente com todo o grupo.

Atirar a bola

Mantendo o mesmo círculo, escolheu-se uma criança para iniciar a atividade. Esta tinha uma bola na sua posse, teria de escolher outra colega a quem passar a bola e dizer o seu nome. Desta maneira, todas as crianças tiveram de dizer o nome do colega que receberia a bola até passar por todos os elementos do grupo.

Folha das qualidades e defeitos

Distribuiu-se uma folha a cada criança, no centro da mesma, cada criança tinha que escrever o seu nome. Posteriormente, a mesma folha ia passando pelas crianças onde

cada uma tinha que escrever um defeito ou uma qualidade que definisse a criança cujo nome estava escrito na mesma. No término da atividade, a respetiva folha volta para o próprio onde cada um pode ver as qualidades\ defeitos que os outros escreveram sobre si (figura 26).



Figura 26-Atividade “quebra-gelo”

Fonte: cedida pela minha supervisora de estágio

Reflexão

Senti-me um pouco desorientado, pois foi a 1º atividade que realizei com as crianças que não conhecia.

É um grupo pequeno, porém nem todos se dão bem, notei que existem personalidades muito diferentes, gostos diferentes e hábitos diferentes, daí existir mais dificuldades entre elas em descreverem sobre os seus colegas.

Visto isto, achei que as atividades com este grupo terão de ser mais motivadoras e atrativas, esta mostrou-se ser mais monótona com estas crianças em específico. No entanto, deu-me a oportunidade para conhecê-las melhor e verificar que existem algumas lacunas a limar, que poderão ser ultrapassadas com as atividades que irei desenvolver.

“Jogo do lenço”

Objetivos

- Desenvolver a agilidade e a perceção auditiva;
- Estimular a coordenação motora;
- Aumentar a capacidade de concentração;
- Fomentar o espírito de equipa.

Recursos

- Lenço

Descrição

Inicialmente as crianças foram divididas em duas equipas com o mesmo número de elementos. Posteriormente cada equipa posicionou-se nas laterais de um espaço que foi previamente delineado, depois cada equipa atribuiu um número a cada elemento. De seguida coloquei-me no centro com o lenço na mão e chamava por um número aleatório. O número cantado abria, entre as duas equipas, a disputa para apanhar o lenço. Ao cantar o número, utilizou-se o método da multiplicação e posteriormente, os números foram cantados a pares (figura 27).



Figura 27- Atividade “jogo do lenço”
Fonte: cedida pela minha supervisora de estágio

Reflexão

Houve uma boa adesão por parte de todas as crianças. Na implementação de novas técnicas do jogo, como a multiplicação, as crianças mostraram-se resistentes, pois teriam de pensar nas contas e só depois correr para o lenço. Houve uma grande competitividade entre as equipas, no entanto, sem quaisquer rivalidades entre elas.

“Bola andante”

Objetivos

- Ativar a coordenação motora;
- Desenvolver a agilidade;

Recursos

- Balões

Descrição

Para dar início à atividade as crianças foram divididas em duas equipas. Cada equipa formou uma fila atrás de uma linha, previamente definida, a criança que se encontrava no início da fila tinha um balão consigo. A criança teria de passar o balão ao colega atrás, por cima da cabeça, este por sua vez imitou o colega da frente até o balão ter passado por todos os elementos da fila. Quando o balão chegou ao último membro da fila, este correu para o início da mesma e iniciou novamente a passagem do balão. O jogo acabou quando o que iniciou a atividade voltou ao seu lugar inicial.

Neste jogo foram utilizadas várias formas de passagem de balão, por vezes por baixo das pernas, em pé e sentados, com passagens laterais (figura 28).

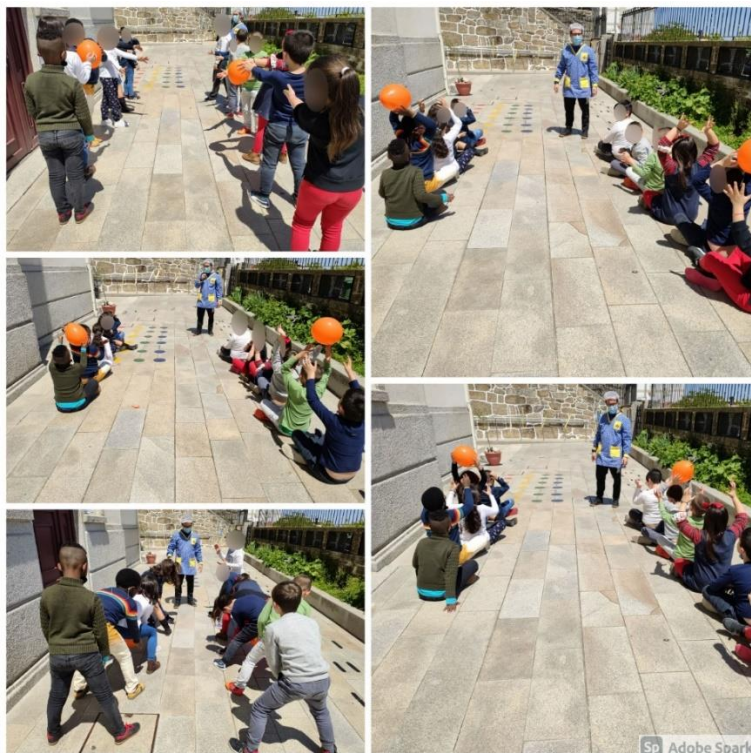


Figura 28- Atividade “bola andante”

Fonte: cedida pela minha supervisora de estágio

Reflexão

A atividade correu dentro dos padrões normais, sendo que as crianças se mostraram motivadas e empenhadas na realização do mesmo. Também pude observar que algumas das crianças não perceberam logo a dinâmica do jogo, mas com o tempo envolveram-se na atividade com entusiasmo.

“Dança dos jornais”

Objetivos

- Desenvolver habilidades motoras;
- Fomentar a perceção visual e auditiva;
- Estimular a noção espacial.

Recursos

- Jornais

Descrição

Deu-se início à atividade, distribuindo uma folha de jornal a cada criança, onde estas as colocaram no chão aleatoriamente. De seguida, colocou-se uma música de fundo e as crianças começaram a deambular pelo espaço. No momento em que a música parou, estes tiveram que procurar uma folha de jornal e colocar-lhes os pés em cima. Quem não o tivesse feito, ficava excluído do jogo. De seguida, coloca-se a música novamente e retirou-se uma folha de jornal, o jogo continuou no mesmo esquema até ter ficado só uma única folha de jornal. Ganhou a criança que colocou os pés em cima desta (figura 29).



Figura 29- Atividade " dança dos jornais "
Fonte: cedida pela minha supervisora de estágio

Reflexão

As crianças aderiram com entusiasmo e interesse na realização do jogo, as mesmas quiseram repetir várias vezes o mesmo.

3.3.2.3- Atividades desenvolvidas no grupo do 4º ano

De seguida irão ser descritas as atividades realizadas com as crianças do 4º ano.

“Exercício de quebra-gelo”

Objetivos

- Fomentar o conhecimento;
- Estimular a coordenação;
- Fomentar o raciocínio rápido;
- Estimular a concentração.

Recursos

Bola

Descrição

Apresentar\ cumprimentar

O grupo formou um círculo, o exercício começou quando uma das crianças cumprimenta a outra que se encontra ao seu lado, com um cumprimento diferente, com uma “cotovelada”, cotovelo com cotovelo, devido ao covid- 19. Após a "cotovelada", as crianças teriam de dizer os seus nomes e assim sucessivamente, até passar por todos os elementos do grupo.

Atirar a bola

Mantendo o mesmo círculo, escolheu-se uma criança para iniciar a atividade. Esta tinha uma bola na sua posse, teria de escolher outra colega a quem passar a bola e dizer o seu nome. Desta maneira, todas as crianças tiveram de dizer o nome do colega que receberia a bola até passar por todos os elementos do grupo.

Líder

Mantendo o mesmo círculo, escolhe-se uma criança (A) que irá tentar descobrir quem será o líder, esta sai do círculo. Entretanto, o grupo reúne-se e, entre eles, escolhem o líder. Após as crianças terem escolhido o líder, a criança (A) que no início se retirou do círculo, volta e, aí terá de descobrir quem foi o escolhido. Neste momento, por intermédio de mímica que todas as outras crianças terão de fazer, imitando o líder escolhido e a criança (A) tentará descobrir quem eles estão a imitar (figura 30).



Figura 30-Atividade “quebra-gelo”

Fonte: cedida pela minha supervisora de estágio

Reflexão

Em relação à atividade realizada, foi notório alguma falta de interesse nas crianças em participar, visto este estar a ser feito no final do dia, as crianças já estavam um bocadinho cansadas e queriam brincar livremente. Também por se tratar de um grupo volumoso de crianças não ajudou na realização da atividade.

“Memória”

Objetivos

- Estimular a memória;
- Estimular a Concentração;
- Estimular a memória visual.

Recursos

Vários objetos de brincar (copo, colher, garfo, lego, bola, carro, biberon, cubo, secador)

Descrição

Para dar início à atividade dividiu-se o grupo do 4º ano em dois pequenos grupos, com o objetivo desta decorrer com calma e concentração. Para começar a atividade propriamente dita, comecei por fazer um pequeno jogo que dei o nome “**Fila**”, onde começou um grupo e posteriormente seria o outro.

Todas as crianças foram colocadas em fila, escolheu-se uma delas e esta teve de observar com muita atenção a posição dos colegas. Após alguns minutos, vendaram-se os olhos da mesma e reorganizou-se a fila de maneira completamente diferente. Neste momento, retira-se a venda dos olhos da criança e esta teve de tentar reorganizar a fila como estava de início. Fez-se o mesmo com o outro grupo.

De seguida fez-se outro jogo, já com o grupo inteiro. Todas as crianças sentaram-se no chão em círculo. No centro do mesmo, coloquei vários objetos, todos diferentes uns dos outros. Voltou-se a escolher uma criança para iniciar o jogo, esta teve de observar os objetos presentes no círculo e decorá-los. De seguida, os olhos da mesma foram vendados e alguns objetos foram retirados do lugar. Voltou-se a destapar os olhos da criança e esta teria de adivinhar os objetos em falta. O jogo decorreu primeiro com uma criança com os olhos vendados, depois várias até chegar a vender os olhos de todos. O objetivo era sempre o mesmo, tentar descobrir, sozinhos e em grupo, os objetos retirados (figura 31).



Figura 31-Atividade “memória”

Fonte: cedida pela minha supervisora de estágio

Reflexão

Em relação ao primeiro jogo, o da “Fila”, como se tratou de um grupo maior, senti alguma dificuldade na organização do mesmo e na sua execução, visto estas crianças serem mais velhas e com vontade própria. Notei que as crianças não tiveram capacidade de memorização em relação ao posicionamento dos colegas.

Na atividade seguinte, a do círculo, a mesma decorreu com normalidade e o objetivo foi alcançado. As crianças demonstraram ter boa memória em relação aos objetos que faltavam. Não senti a mesma dificuldade que outrora. Estas crianças foram mais disciplinadas, estavam mais concentradas e motivadas.

“Jogo dos 10 passes”

Objetivos

- Ativar a coordenação motora;
- Aumentar a capacidade de concentração;
- Desenvolver a capacidade de raciocínio;
- Desenvolver a agilidade.

Recursos

- Bola

Descrição

Para dar início ao jogo as crianças foram divididas em duas equipas com número igual. Posteriormente foram ditas algumas regras a cumprir, entre elas a bola teria de passar por todos os elementos da equipa. Neste sentido deu-se início ao jogo, o objetivo era que cada criança conseguisse realizar 10 passes entre a sua equipa sem que a bola tocasse no chão ou que fosse interceptada por outro elemento da equipa adversária. Cada vez que atingissem o objetivo ganhavam um ponto e assim sucessivamente (figura 32...).



Figura 32- Atividade “jogo dos 10 passes”

Fonte: cedida pela minha supervisora de estágio

Reflexão

Como havia muitas crianças para participarem nesta atividade, notei que o espaço era reduzido para o que se pretendia fazer. Algumas crianças aderiram com muito interesse e motivação, no entanto, nem todas sentiram o mesmo. Como se tratava de uma atividade algo competitiva, algumas crianças foram conflituosas com os colegas, resultando em pequenas brigas entre eles. Neste momento foi necessária ajuda da minha supervisora para acalmar os ânimos.

“Numberball”

Objetivos

- Ativar a coordenação motora;
- Fomentar a orientação espaço-temporal;
- Promover a capacidade aditiva e visual.

Recursos

Bola

Descrição

Inicialmente as crianças foram divididas em duas equipas, posteriormente foram colocadas cada uma em duas extremidades de um espaço previamente definido. Distribuíram-se pelas equipas números, correspondentes ao número de cada uma. No centro do espaço\campo foi colocada uma bola. A atividade foi iniciada quando eu cantava um número, as duas crianças das equipas opostas que tinham o mesmo número, correram para o centro do espaço\campo com o objetivo de agarrar a bola. Neste momento, a criança com a posse da bola passou a mesma aos membros da sua equipa como objetivo de marcarem golo na baliza oposta (figura 33).



Figura 33-Atividade “Numberball”

Fonte: cedida pela minha supervisora de estágio

Reflexão

Toda a atividade correu dentro da normalidade. Como estava perante um grupo extenso, este foi dividido ao meio, cada grupo jogou em dias diferentes.

Verifiquei, no entanto, que houve alguns conflitos entre as crianças devido a estas não terem percebido à primeira as regras do jogo. Após este ter sido realizado duas vezes, a atividade correu sem sobressaltos.

3.3.2.4- Atividades desenvolvidas com o grupo no geral

Neste ponto irei abordar as atividades que foram realizadas com as crianças no seu todo, sem distinção de grupos de escolaridade.

“Cerca”

Objetivos

- Desenvolver a motricidade fina e grossa;
- Promover a criatividade;
- Desenvolver o sentido estético.

Recursos

- cartão
- caixas de cereais
- tintas
- pincéis
- cola quente
- X-ato

Descrição

Como estávamos na semana de férias da Páscoa e o tempo era escasso, a atividade da “Cerca” foi realizada simultaneamente com a atividade que vem a seguir, a dos Coelho da Páscoa. Nestas atividades tive a ajuda de uma auxiliar de educação para correr tudo na perfeição, e assim foi.

No início desta atividade, comecei eu por fazer uma cerca com cartão. Nesta fase inicial as crianças não participaram porque teriam que manusear o x-ato o que era perigoso. Após a cerca estar pronta, foi dada às crianças moldes de diferentes coelhos e ovos, onde aqui elas tiveram total liberdade de enfeitar tudo ao seu gosto. Tinham à sua disposição pompons já feitos e elaboraram laços, cenouras e recortaram as letras das palavras a formar. No momento da colagem, como esta foi com a utilização de cola quente, fui eu o responsável pela mesma, não querendo colocar as crianças em risco (figura 34).



Figura 34- Atividade "cerca"

Fonte: cedida pela minha supervisora de estágio

Reflexão

Apesar da atividade ter sido feita com um número menor de crianças, visto estarem as restantes na outra atividade dos coelhos, esta decorreu com normalidade, com empenho e entusiasmo por parte das mesmas.

"Coelhos da Páscoa"

Objetivos

- Estimular a motricidade fina e grossa;
- Promover a autonomia;
- Estimular a descoberta e o desenvolvimento de habilidades artísticas.

Recursos

- Goma Eva
- Cola UHT
- Canetas de feltro
- Copos de papel
- Olhos moveis para colar
- Pompons
- Lápis HB

Descrição

Para comemorar a Páscoa, resolvemos fazer uma pequena lembrança para que as crianças levassem para casa.

No início da atividade manual, foi mostrado às crianças desenhos de vários coelhos, elas escolhiam aquele que mais gostavam e de seguida, foi-lhes entregue o molde do mesmo para que elas iniciassem o seu trabalho.

Cada criança meteu mãos à obra, tendo total autonomia para escolherem as diferentes cores que queriam utilizar, na construção do mesmo só teriam ajuda se elas assim a requisitassem (figura 35 e 36).



Figura 35- Atividade “coelhos da Páscoa”



Figura 36- Atividade “Coelhos da Páscoa”

Fonte: cedida pela minha supervisora de estágio

Reflexão

Pude observar que as crianças aderiram a esta atividade com entusiasmo e motivação. O trabalho finalizado ficou muito bonito, os coelhos não ficaram homogêneos, mas sim heterogêneos, pois cada criança tem o seu gosto pessoal e a sua maneira de ver o coelho da Páscoa.

“Caça aos ovos”

Objetivos

- Desenvolver a orientação;
- Promover a exploração do meio;
- Desenvolver a capacidade de raciocínio;
- Fomentar a socialização.

Recursos

- Ovos de chocolate

Descrição

Antecipadamente o animador esconde os ovos de chocolate, no espaço exterior delimitado. De seguida foram ditas às crianças quais eram as regras a cumprir: como a quantidade de ovos que cada um podia recolher e os limites do espaço. Depois de cada um encontrar os seus ovos, ou se sentavam à espera dos outros colegas, ou iam ajudá-los na tarefa (figura 37).



Figura 37-“Caça aos ovos”

Fonte: cedida pela minha supervisora de estágio

Reflexão

As crianças aderiram com muita alegria e boa disposição ao jogo. Existiu um espírito de interajuda entre elas, pois quando encontravam os seus ovos, sem hesitar ajudavam os outros colegas a procurar os deles. No entanto, não conseguiram encontrar cinco ovos, mas isso não interferiu de modo negativo nas crianças.

“O caçador”

Objetivos

- Fomentar o raciocínio rápido;
- Estimular a concentração e a atenção;
- Favorecer a agilidade.

Descrição

Primeiramente as crianças ouvem as regras principais do jogo, onde foi explicado como este funciona, tem semelhanças com o “Jogo da Apanhada”, mas com algumas diferenças. Ao fim de ouvirem as regras, escolhe-se um voluntário, este será chamado de “Caçador”, para iniciar o jogo.

Quando o caçador toca em alguém, essa pessoa tem de correr com a mão colocada no lugar onde foi tocado. Por exemplo, se a pessoa for tocada na cabeça, essa passa a correr com a mão na mesma, se o caçador volta a tocar na mesma pessoa pela segunda vez na barriga, a mesma passa a correr com uma mão na cabeça e a outra na barriga. Caso o caçador toque pela terceira vez consecutiva na mesma pessoa, essa, passa automaticamente a ser o caçador (figura 38)



Figura 38- Atividade “jogo do caçador”

Fonte: própria

Reflexão

Quando planeei esta atividade tinha pensado que esta englobava somente o 1º e o 2º ano. Quando se iniciou o jogo, crianças de outros anos quiseram juntar-se ao grupo para jogarem com eles. Pode-se observar que todas as crianças mostraram interesse e motivação para participarem no mesmo.

“Placar primavera”

Objetivos

- Estimular a motricidade fina;
- Promover a autonomia;
- Estimular a descoberta e o desenvolvimento de habilidades artísticas;
- Fomentar a socialização;
- Desenvolver o senso estético.

Recursos

- Tintas
- Goma Eva
- Tesouras
- Copos de papel
- Pinceis
- Cola-quente
- Colheres de plástico

Descrição

Nesta atividade foram elaborados 3 placares, um para o 1º ano, outro para o 2º e 4º ano e o último para a sala do 3º ano, com o objetivo de dar uma lufada de ar fresco às respectivas salas com a chegada da primavera. As crianças tiveram de enfeitar os placares com o material disponível: copos de papel, moldes previamente desenhados, tintas, colheres de plástico e novelos de lã. Na realização dos placares as crianças também fizeram origamis de flores. Para cada sala foram escolhidos diferentes desenhos referentes à primavera, a sala do 1º ano ficou com o placar da “mulher da primavera”, a sala do 2º e do 4º ano ficou com o placar da “natureza”, por fim a sala do 3º ano ficou com o placar do “jardim infantil”. Os métodos utilizados foram o recorte, a pintura e a colagem (figuras 39, 40 e 41).

Placar sala do 2º e do 4º ano



Figura 39- Atividade “placar da primavera sala do 2º e 4º ano”

Fonte: própria

Placar da sala do 1º ano



Figura 40-Atividade "placar da primavera sala do 1º ano"

Fonte: cedida pela minha supervisora de estágio

Placar da sala do 3º ano



Figura 41-Atividade "placar da primavera sala do 3º ano"

Fonte: cedida pela minha supervisora de estágio

Reflexão

A atividade correu como planeada, as crianças aderiram com motivação, umas mais do que outras, mas todos tiveram oportunidade de participar na elaboração do placar da sua sala e ficaram contentes com a decoração nova da mesma.

“Dia da Mãe”

Objetivos

- Desenvolver a motricidade fina;
- promover a criatividade;
- Desenvolver o senso estético;
- Estimular a motricidade fina;
- Promover a autonomia;
- Estimular a descoberta e o desenvolvimento de habilidades artísticas;
- Fomentar a importância do Dia da Mãe;
- Privilegiar o significado do amor maternal.

Recursos

- Cartolinas
- Feltro
- Paus de gelado
- Molas de madeira
- Cola UHT
- Cola quente
- Tintas
- Pinceis
- Esponjas

Descrição

Visto se tratar de um dia tão importante, esta atividade teve a durabilidade de uma semana para que as crianças realizassem trabalhos manuais. O objetivo foi fazer uma pequena lembrança para as mães, a qual incluía uma dedicatória e uma flor feita pelas próprias crianças. Foram utilizados paus de gelados, os quais substituíram a caule da flor e esta foi pintada com esponja em verde. De seguida, com a ajuda de um molde previamente feito, as crianças recortaram-no formando uma flor. Dentro da mesma, seguia uma dedicatória, escrita por cada criança, anteriormente preparada e corrigida.

O momento da colagem das partes constituintes da flor, como foi utilizado cola quente, foi realizada por mim e pela equipa que me acompanhava. Nesta lembrança, foi incluído também um poema por eles colorido (figura 42).



Figura 42- Atividade “Dia da Mãe”

Fonte: cedida pela minha supervisora de estágio

Reflexão

Nesta atividade, participaram todas as crianças de todos os anos. Devido a isso, reuniu-se um elevado número de alunos o que dificultou um pouco mais a tarefa. Todos eles queriam fazer a atividade ao mesmo tempo com o mesmo material. Nesta fase, foi exigida mais paciência, compreensão e orientação de toda a equipa do CATL. No entanto, a atividade foi um sucesso, todas as crianças fizeram a sua lembrança e mostraram gratidão do trabalho planificado e realizado.

“Espetadas de gomas”

Objetivos

- Estimular a criatividade;
- fomentar a interação grupal;
- Desenvolver o paladar através da degustação.

Recursos

- Gomas
- Espetadas

Descrição

Para comemorar o Dia da Criança, estas tiveram a responsabilidade de confeccionar, elas próprias, uma espetada de gomas cada uma. Estas levavam quatro gomas variadas e um marshmallow. O objetivo foi, degustarem as espetadas, no dia seguinte juntamente com a sua família (figura 43)



Figura 43-Atividade” espetadas de gomas”

Fonte: própria

Reflexão

As crianças mostraram responsabilidade ao elaborarem as espetadas, gostaram da ideia de as levarem para casa e mostrarem o que fizeram à família. Visto terem sobrado algumas, ficaram contentes de puderem antecipar a prova das espetadas de gomas.

“Corrida de obstáculos”

Objetivos

- Ativar a coordenação motora;
- Aumentar a capacidade de concentração;
- Desenvolver a capacidade de raciocínio;
- Desenvolver a agilidade.

Recursos

- Cordão
- Cartão
- Cadeiras

Descrição

Para iniciar esta atividade, teve de ser preparado previamente o espaço a ocupar. Como se tratava de uma corrida de obstáculos, utilizaram-se caixas de cereais, garrações de água vazios, cordas, bancos\cadeiras, cartão e fita-cola. As crianças teriam de saltar por cima de frente e lateralmente, havia também obstáculos de equilíbrio.

Dividiu-se o grupo em duas filas, lado a lado. Quando ouvissem o sinal de início do jogo, cada criança fazia o percurso e quando estivessem no final do mesmo, começaria outra a fazer a corrida de obstáculos e assim sucessivamente até todos participarem. Ganhava a equipa que fizesse o percurso em menos tempo (figura 44).



Figura 44- Atividade “corrida de obstáculos”

Fonte: cedida pela minha supervisora de estágio

Reflexão

Esta atividade foi realizada unicamente com crianças interessadas em participar. Fiquei muito contente com os resultados obtidos, pois as crianças adoraram colaborar. Como se tratava de um jogo entre duas equipas, esta resultou numa competitividade saudável e de companheirismo. Visto que o jogo teve grande afluência, da parte da tarde do mesmo dia, as crianças quiseram voltar a realizar o mesmo jogo.

“Placar verão”

Objetivos

- Estimular a motricidade fina;
- Promover a autonomia;
- Estimular a descoberta e o desenvolvimento de habilidades artísticas;
- Fomentar a socialização;
- Desenvolver o senso estético.

Recursos

- Goma Eva
- Tintas
- Pratos de papel
- Pinceis
- Tesouras
- Cola UHT

Descrição

Como entramos numa outra estação do ano, o verão, voltámos a enfeitar uma sala alusiva ao tema como fizemos anteriormente como a primavera. A sala escolhida foi a do 2º e do 4º ano, o placar foi elaborado tendo em conta a temática do “fundo do mar “. Foram feitos moldes com antecedência para que as crianças pudessem recortar e pintar. Os materiais utilizados foram pratos de papel, para formarem peixes e goma eva e para formarem as algas, a tartaruga e a estrela-do-mar. Utilizamos papel de cenário para desenharmos e recortarmos as crianças, os golfinhos, as rochas e o polvo (figura 45).



Figura 45- Atividade “placar do verão”

Fonte: própria

Reflexão

Esta atividade correu como planeada, houve algumas crianças que participaram na mesma com entusiasmo, enquanto outras preferiram entreter-se doutra maneira.

Capítulo IV- Proposta de projeto

4.1- Introdução

Um projeto “... é uma expressão de um desejo, de uma intensão, mas também a expressão de uma necessidade, de uma situação a qual pretende responder.” (Guerra 2002, p. 26). Deste modo este projeto surge no âmbito da unidade curricular de Programas De Projetos De Animação Sociocultural, lecionada pelas docentes Fátima Bento e Ana Lopes. Foi-nos proposto criar um projeto com o intuito de implementar ou deixar como proposta para a instituição no qual estamos a estagiar, com a intenção de selecionar as problemáticas observadas no decorrer do estágio curricular e tentar arranjar estratégias\mecanismos para solução.

Atualmente existe uma crise que o ser humano vem a enfrentar a qual é crise de valores. Essa crise afeta a humanidade de tal maneira que as pessoas passam a viver de forma mais egoísta, cruel e violenta. Assim, é necessário enfatizar a importância de bons exemplos na sociedade, pois a transmissão de importantes valores humanos consiste na base de um futuro mais pacífico e sustentável. Os valores são importantes na nossa sociedade, mas se os mesmos foram realçados\incutidos desde tenra idade, estes farão diferença no futuro do séc. XXI.

Neste sentido, surgiu o projeto “**Juntos somos melhores**” com o objetivo de incutir\realçar os diversos valores, nas crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 9 anos de idade de uma instituição da cidade da Guarda, mais concretamente na Obra de Santa Zita da cidade da Guarda, através de atividades ao longo de 3 meses.

4.2-Apresentação

O projeto tem como título “**Juntos somos melhores**” está enquadrado numa prática de cidadania ativa. Este pretende enaltecer a grande importância dos valores que tem que existir entre as crianças. A importância dos valores entre as crianças é incalculável, são laços pioneiros que se iniciam nos relacionamentos fora do vínculo familiar e estes representam um importante passo em direção ao amadurecimento e desenvolvimento infantil para uma boa socialização.

Haverá sensação melhor na vida do que saber que, tanto nos momentos bons como nos maus, queremos ao nosso lado pessoas especiais para nos apoiar?

Não! Nada substituí o companheirismo, a amizade, a cooperação e o apoio desde tenra idade, daí os valores serem essenciais na implementação do desenvolvimento da criança bem cedo. É na educação pré-escolar que os valores têm que ser trabalhados, pois é nesta altura que a criança constrói e molda a sua personalidade e recebe uma bagagem de conhecimento. Com os valores incutidos nas crianças, estas aprendem a conviver umas com as outras, a saber dividir os brinquedos, a lidar com as diferenças, a criar empatia e respeito pelo próximo, entender na prática o efeito da colaboração. Estas habilidades socio emocionais são necessárias para a sobrevivência no séc. XXI e que farão diferença no futuro.

Nos dias de hoje uma das crises que o ser humano vem a enfrentar é esta crise de valores, crise que afeta a humanidade de tal maneira que as pessoas passam a viver de forma mais egoísta, cruel e violenta. Assim, é necessário enfatizar a importância de bons exemplos na sociedade, pois a transmissão de importantes valores humanos consiste na base de um futuro mais pacífico e sustentável.

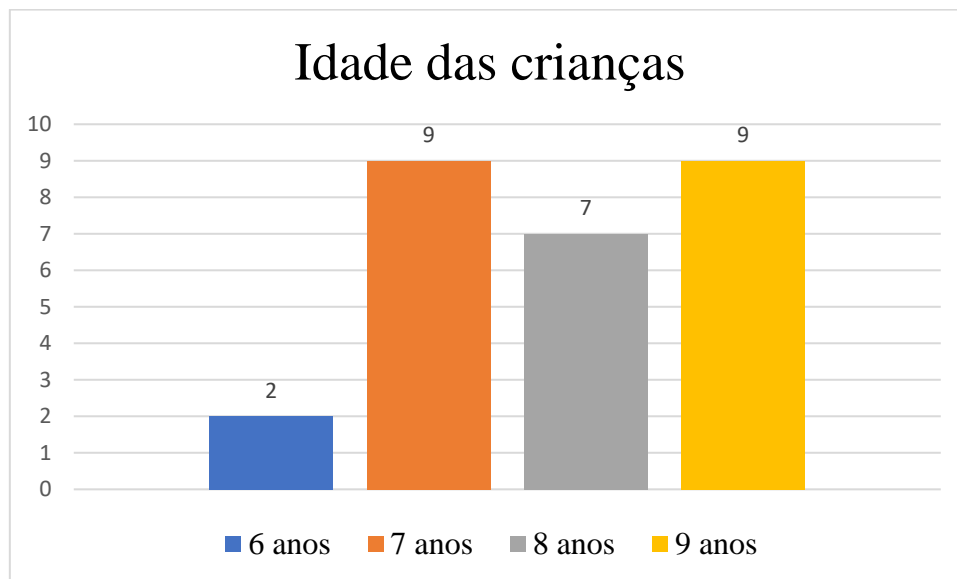
Assim o meu projeto tem como objetivo incutir e realçar nas crianças diversos valores para uma convivência plena entre todos

4.3- Caracterização do público alvo

Atualmente o CATL conta com 52 crianças, mas como a proposta de projeto terá início em setembro de 2021, neste sentido cerca de 21 crianças já não permanecerão na instituição, pois estas transitarão para o 2º ciclo e já não se vão encontrar no CATL. Neste sentido a implementação do projeto irá contar com cerca de 31 crianças

No que concerne às idades compreendidas das crianças e para facilitar, apresento no gráfico seguinte:

Gráfico 5- Idade das crianças

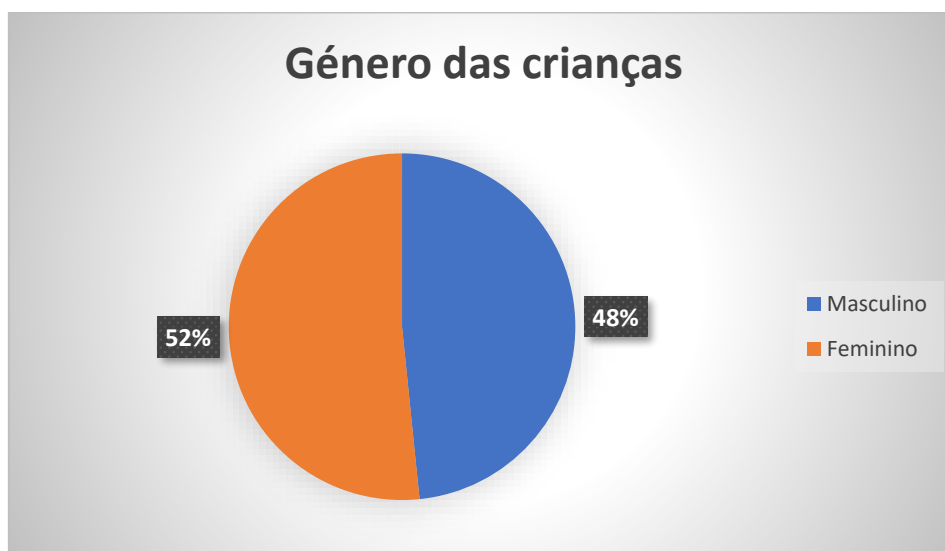


Fonte: própria

Como podemos verificar no gráfico, as respetivas idades não oscilam, ou seja, existe um equilíbrio de idades, sendo que existem duas crianças com 6 anos estando em minoria.

Um dos aspetos que também é importante referir é o género das respetivas crianças que podemos verificar no gráfico seguinte

Gráfico 6- Género das crianças



Fonte: própria

Com base no gráfico apresentado verificamos uma igualdade face ao género das crianças, sendo que existe uma ligeira diferença, verificamos que existe mais uma criança do género feminino, com 52 % e o sexo género com 48 %.

4.4- Diagnóstico de necessidades

Esta proposta de projeto surge com a vantagem de se ter na instituição, OSZ, a valência de CATL que se designa por centro de atividades de tempos livres, onde realizei o meu estágio curricular no âmbito da licenciatura de animação sociocultural. Durante o período que estive presente na respetiva instituição verifiquei que o CATL é um espaço educativo com atividades livres e lúdicas, é também um lugar onde cobre as necessidades dos pais, permitindo que os filhos permaneçam em segurança depois do horário escolar.

Os centros de atividades de tempos livres é um dos contextos de educação não formal, onde auxiliam as crianças na realização de trabalhos de casa, e supervisão de atividades lúdicas, no entanto também são realizadas atividades educativas e pedagógicas. Mas nunca esquecendo o mais importante, o tempo livre que a criança tem para brincar à vontade. Aí as crianças estimulam a sua imaginação e a sua criatividade, fomentam a socialização, desenvolvem o raciocínio e aumentam a capacidade do trabalho e em equipa.

Durante as brincadeiras entre as crianças, verifiquei algumas lacunas que poderiam ser limadas, verifiquei a existência de certas atitudes menos corretas, alguns confrontos e brigas, como é normal nesta fase de criança, mas podem magoarem-se com gravidade. No entanto, a respetiva valência tem um projeto pedagógico educativo em curso, que tem com título “Dar vida à vida, caminho para a paz” com o objetivo de abordar a importância da vida e da paz, partindo de estratégias que desenvolvem o mesmo pensamento.

Assim nesta linha de continuidade, quis implementar um projeto que fosse ao encontro ao mesmo. Logo pensei delinear uma proposta de projeto onde abordaria os diversos valores, dando início no próximo ano letivo 2021\2022.

4.5- Objetivos

Os objetivos de um projeto revelam o que se deseja obter num determinado tempo. Tal como aborda Serrano (2008) *“os objetivos são o propósito que se pretende alcançar com a execução de uma ação”* p. 24

Os objetivos devem-se basear no diagnóstico feito anteriormente, logo é importante definir os objetivos gerais e específicos

Ander-Egg e Idáñez (1999) abordam os objetivos gerais como o propósito central do projeto e os objetivos específicos são subsequentes, que têm como propósito consolidar os objetivos gerais.

4.5.1- Objetivo geral

O presente projeto tem como objetivo geral e principal promover, realçar e incutir diversos valores nas crianças tais como: respeito, amor, paz, convivência, colaboração, honestidade, solidariedade, humildade, preservação ao ambiente contribuindo para uma melhor convivência na sociedade e com o meio que os rodeiam.

4.5.2 - Objetivos específicos

Assim pretende-se:

- Praticar no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e respeito perante o outro;
- Ser um agente transmissor e multiplicador de valores;
- Cooperar em situações lúdicas que através da convivência em grupo possa desenvolver os diversos valores;
- Fomentar a consciência de valores éticos:
- Compreender a importância dos mesmos;
- Reconhecer qualidades existentes no próximo;
- Valorizar e utilizar o diálogo como forma de esclarecer conflitos e tomar decisões coletivas;
- Desenvolver a autoestima e a cooperação;

- Propiciar o desenvolvimento de valores indispensáveis para a formação da criança

4.6- Metodologia

Após ter realizado o diagnóstico de situação e ter percebido a existência de algumas lacunas após ter consultado o projeto pedagógico do CATL, comecei a delinear um projeto que combatesse a problemática observada e ao mesmo tempo desse continuidade ao projeto que já estaria a ser implementado. Assim investiguei várias estratégias, fomentar, educar, realçar e sensibilizar para a importância da existência “valores”.

Inicialmente tentei procurar e definir os diversos valores que poderiam ser trabalhados junto do público alvo, de forma a poder obter sucesso para isso, foi fulcral reunir informações.

Quando falamos em projetos de ASC estes são subordinados ao paradigma de investigação- ação participativa, com o enfoque num trabalho direto entre o animador e o público alvo. Segundo Ander- Egg (1990) o mesmo supõe em concordância no processo de conhecer e intervir, bem como a participação das pessoas envolvidas.

As técnicas de ASC, são instrumentos e estratégias que possibilitam ao animador estimular o seu público-alvo, constituindo-se como ferramentas da dinamização em grupo.

Assim pretende-se que tanto as crianças como as que os rodeia, sejam sensibilizados para este tema, que é tão valioso, e que, por mais que seja discutido, está longe de ser compreendido por todos. Assim, pretende-se que o público-alvo participe na criação e desenvolvimento das atividades e coopere de forma participativa em todas elas.

A conceção do projeto, tal como várias atividades propostas, foram resultado da minha experiência e dos conhecimentos adquiridos ao longo do meu percurso académico.

Logo, a metodologia a utilizar neste projeto será adaptada ao público alvo em questão, visto que este projeto se centra em realçar e inculcar nas crianças valores essenciais para uma melhor convivência na sociedade. Esta metodologia pode ser definida como didática, dinâmica, orientada e flexível para o grupo para o qual esta a ser projetado.

4.7- Recursos

Para a concretização do projeto, serão necessários instrumentos que auxiliem a implementação do mesmo.

Segundo Serrano (s.d), deve-se sempre definir os recursos necessários conforme as suas categorias:

- **Recursos Humanos:** Quantas pessoas serão necessárias para agilizar o projeto; caso seja necessário a presença de outros técnicos ou parcerias para a concretização;
- **Recursos Materiais:** Neste modo, consiste em fazer-se uma lista de todos os recursos materiais para a realização da mesma
- **Recursos Financeiros:** Nesta fase, é apresentada a soma dos recursos necessários a serem utilizados, resumindo o total para a implementação da mesma.

Neste sentido, estes instrumentos podem ser referidos como recursos, tanto a nível material, humano e financeiro.

4.7.1-Recursos humanos

Os recursos humanos são fundamentais para o sucesso da realização deste projeto. Assim o projeto contará com um animador sociocultural e da supervisão da educadora de infância que se encontra no CATL. Também contará com a parceria refood da Guarda.

4.7.2- Recursos materiais

Os materiais necessários para o projeto em questão, passam pela utilização do salão polivalente, onde decorrem as atividades, de um portátil e de um retroprojektor.

Algum material para a concretização encontra-se presente na instituição tais como: folhas A4, lápis de cor, canetas de feltro, jornais, etc.

Existe algum material que a instituição possui, sendo assim preciso adquirir para a concretização do projeto.

4.7.3- Recursos financeiros

O recurso financeiro centra-se no orçamento de projeto. Segundo Capucha (2008) “O orçamento dos projetos deve permitir identificar os recursos financeiros a mobilizar, as respetivas fontes de financiamento, mas também deve permitir quantificar os custos dos meios já existentes e que vão ser utilizados para a intervenção.” p. 28

Assim apresento, de seguida um pequeno quadro com os recursos materiais necessários, os quais serão necessários adquirir para a realização do projeto.

Tabela 13- Recursos financeiros

Nome	Quantidade	Preço
Paus de espetada	1 saco	1,20 €
Vasos	2	2,75 €
Saco de terra	1	1,29€
Semente de lírios	2	1,20
Fitas	18 m	15 €
TOTAL		21,44 €

Fonte: própria

Os materiais não apresentados na tabela, não têm custos, pois a instituição já os possui.

4.8-Temporalização

Quando se idealiza um projeto, este deve ser planeado com antecedência, este terá início em setembro de 2021 e terminará em dezembro do mesmo ano. Para que o projeto seja colocado em prática deve ser aprovado pela respetiva instituição, terá de ser apresentado á diretora técnica e pedagógica como também á educadora de infância que se encontra na respetiva valência.

4.9- Operacionalização

O projeto “Juntos somos melhores” foi pensado para ser realizado durante o ano letivo 2021\2022, tendo início em setembro de 2021. Os espaços físicos para realizar o mesmo, será maioritariamente o salão polivalente e o exterior. Para a concretização do

projeto, o grupo principal será dividido em dois pequenos grupos, sendo que um grupo terá 18 crianças e o outro grupo terá 13 crianças. Desta forma as atividades realizar-se-ão duas vezes na semana, sendo que num dia será um grupo e no outro dia será outro grupo a realizá-las.

Estas decorrerão entre a hora de almoço, das 13h às 13h50 m, outra atividade irá decorrer no fim do dia partir das 16:30\ 17h no exterior, com a devida autorização dos pais, neste sentido decorrerá á sexta-feira, pois é o dia em que as crianças não realizam os trabalhos de casa na instituição.

4.10 - Programa de atividades

Como referido anteriormente, o projeto terá início em setembro de 2021 e terminará em dezembro do mesmo ano. Apresento a calendarização do projeto, na tabela seguinte e também o que irá decorrer em cada uma das sessões

Tabela 14- Calendarização de atividades

CRONOGRAMA							
Mês	setembro	Outubro		Novembro		Dezembro	
Atividade	3º	1º	3º	1º	3º	1º	3º
Vamos cultivar os valores							
Corrente							
Vamos dar vida							
Confia em mim							
Correio da amizade							
Sê solidário							
Todos diferentes, todos iguais							

4.10.1- Setembro

“Vamos cultivar os valores”

Recursos Materiais

- Paus de espetada
- Desenhos
- Fantocheiro

Objetivos

Aprimorar a capacidade crítica a respeito da importância dos valores

Descrição

Como forma de introdução e aproximação das crianças ao tema e aos diversos conceitos que estão associados aos valores, surge a necessidade do visionamento de uma pequena história, através de fantoches, adaptada da história, “jardim das flores “, onde retrata os valores essenciais. Esta deixa uma mensagem positiva, de que todos somos capazes de mudar alguma coisa em nós, para melhor. No final haverá um pequeno diálogo\debate do que ouviram e esclarecer algumas dúvidas que possam surgir.

4.10.2- Outubro

“Corrente”

Objetivos

- Fomentar a importância da cooperação para o sucesso da atividade

Descrição

As crianças são distribuídas pelo espaço, posteriormente, escolhe-se uma criança para tentar apanhar os restantes. Estas têm que fugir do colega que está a tentar apanhá-las.9 A criança que for apanhada tem que dar a mão ao colega e a partir daqui os dois, têm que apanhar novamente outro colega. A atividade prossegue no mesmo molde, até todos fazerem parte da mesma corrente.

“Vamos dar vida”

Recursos materiais

- Portátil
- Retroprojektor
- Vasos
- Saco de terra
- Semente de flor

Objetivos

- Fomentar a solidariedade
- Fomentar a importância do meio ambiente
- Conscientizar as crianças para a importância da plantação
- Sensibilizar a importância de um bem essencial que é a água

Descrição

Para esta atividade, as crianças inicialmente visualizaram uma curta metragem “ Reach (alcanzar)” de Ahmed Elmatarawi, a curta metragem é retratada por um boneco que se encontra num deserto sozinho e com sede. Neste mesmo instante, aparece uma nuvem carregada de água, esta começa a libertá-la. O boneco tenta pegar num copo para recolher alguma, pois, encontrava-se cheio de sede. Mas quando está prestes a beber, depara-se com uma planta quase sem vida, o boneco sem pensar duas vezes, rega a planta que está quase a perder a sua vida. Para seu espanto, a planta cresce rapidamente e este trepa na mesma para conseguir alcançar mais água.

Como reflexão deste pequeno vídeo, podemos tirar uma moral, temos de ser solidários uns para com os outros. Perante isto, cada grupo irá plantar uma pequena flor (lírio), que permanecerá na instituição, onde terão de cuidar dela, tal como o boneco fez com a planta.

4.10.3- Novembro

“Confia em mim”

Recursos materiais

- Fitas

Objetivos

- Fomentar a concentração
- Fomentar a confiança
- Promover a socialização

Descrição

Nesta atividade, organizam-se as crianças em pares, um é o guia e outro irá ser o guiado, que se encontrará com os olhos vendados. O guia terá de encaminhar o guiado para este tocar em vários objetos com diferentes texturas. Neste momento da atividade, o guiado tentará adivinhar em que está a tocar, senão conseguir, terá a ajuda dos colegas com dicas. Após ter adivinhado, trocam-se as posições, o guia será o guiado e o guiado por sua vez o guia

“Correio da amizade”

Recursos materiais

- Jornais
- Cola

Objetivos

- Fomentar a importância da amizade
- Fomentar a criatividade
- Fomentar o relacionamento entre todos

Descrição

Para dar início a esta atividade irei falar com as crianças acerca de amizade, com o objetivo das mesmas refletirem do que é a amizade e a importância da mesma. Seguidamente as crianças vão aprender a fazer um envelope em origami, com folhas de jornal. Depois as crianças irão colocar numa parede ampla os envelopes feitos. Esta atividade terá a durabilidade de duas semanas, pouco a pouco, as crianças terão de colocar mensagens ou desenhos, nos envelopes dos seus colegas, com o objetivo de demonstrarem e cultivarem amizade que têm uns para com os outros.

4.10.4 Dezembro

“Sê solidário”

Objetivos

- Fomentar a partilha e a solidariedade
- Fomentar o espírito de solidariedade e de interajuda

Descrição

Nesta atividade cada criança trará um bem essencial de suas casas. Têm uma semana para irem juntando tudo, aí, os bens alimentares serão recolhidos pelas próprias crianças, em grupo comigo, deslocar-se-ão à refood da Guarda para as mesmas entregarem os alimentos. Ali têm a oportunidade de observar a dinâmica existente nessa organização e sentirem-se orgulhosos em terem participado.

“Todos diferentes, mas todos iguais”

Recursos materiais

- Grampos
- Folhas silhuetas
- Lápis de cor
- Canetas de feltro

Objetivos

- Fomentar a diferença e o respeito pelo próximo
- Fomentar a criatividade

Descrição

Esta atividade é iniciada pela visualização de vários desenhos “Não faz mal ser diferente” de Todd Parr. Os desenhos retratam diferentes pessoas, com diferentes características, diferentes gostos, diferentes aspetos físicos, diferentes gostos e muito mais.

Após as crianças terem visualizado as imagens e meditado nelas, terão de elaborar um “livro”, retratado na visualização, ao seu gosto. Ao terminarem essa tarefa, desenharem e pintarem os mesmos, estes seriam encadernados e misturados, obtendo rostos diferentes consoante o livro se abria.

4.11- Avaliação

Segundo Serrano G. (2008) a fase de avaliação é a última fase quando concretizamos ou planeamos um projeto, através de uma reflexão temos de explicar e avaliar os resultados obtidos das ações planeadas ou concretizadas.

Neste sentido

“Avaliar é comparar num determinado instante o que foi alcançado mediante numa ação e o que se deveria ter alcançado de acordo com uma previa programação “

(Espinoza, 1986, cit. Por Serrano 2008 p.83)

Durante a planificação das atividades delineadas do projeto, prevê-se uma avaliação continua de forma a escutar as diversas opiniões do publico alvo em questão e neste sentido melhorar as estratégias utilizadas. Esta avaliação será feita com a observação direta e indireta do publico alvo, mas também com conversas informais com os mesmos. Neste sentido, no final de cada atividade as crianças irão avaliar o que fizeram, haverá também uma caixa com vários emojis. Conforme a atividade, estas pegarão no

emoji que para elas mais se destaca na atividade. Assim a avaliação decorre durante o projeto.

4.12- Conclusão

O presente projeto surgiu da observação direta do local onde realizei o meu estágio. Assim pude observar as pequenas falhas que existiram. Deste modo surge o projeto “Juntos somos melhores”, dando resposta a essa mesma necessidade.

Embora seja um projeto com curta duração, penso que de uma maneira geral enaltece os principais valores para se viver em plenitude na sociedade.

Encontramos numa sociedade em que os valores estão a perder-se cada vez mais, mas neste sentido é importante realçar nas crianças de modo que estes façam diferença no futuro. Neste sentido acho fulcral abordar este tema, pois as crianças são o futuro do amanhã.

Reflexão final

Ao concluir esta etapa, constato que esta experiência foi muito enriquecedora, com altos e baixos, pois permitiu-me consolidar e complementar os conhecimentos e competências adquiridos ao longo de estes três anos, na licenciatura de animação sociocultural.

Passado três meses de estágio, considero que foi uma experiência bastante gratificante, aprendi a lidar com um público infantil, requerendo bastante atenção e dinamismo da minha parte. Inicialmente foi-me avisado que era um publico complicado, mas consegui adaptar-me a eles.

Antes de iniciar o estágio, já me sentia um pouco receoso, pois não sabia o que me esperava, mas quando iniciei ainda estava mais, devido a tempos conturbados que vivemos e ao grande número de crianças. Com o passar do tempo, esse nervosismo foi diminuindo, resultado de um acolhimento prestável por parte das crianças. Também ajudou o facto de me incluir e participar nas brincadeiras com as crianças, o que originou uma aproximação com as mesmas.

No que diz respeito à realização das atividades, este foi um processo mais difícil. Como estas eram feitas durante a hora de almoço, as crianças estavam habituadas a ter esse tempo livre. No entanto, com pequenos passos fui conquistando as crianças, mostrando motivação e empenho na realização das atividades propostas. Com o passar do tempo as crianças demonstraram algum desinteresse nas atividades, pois passaram a tê-las quase todos os dias, e o seu hábito era aproveitar esse tempo para brincar livremente. Nesse momento, dei conta que me teria de adaptar à rotina deles, assim, readaptei e reduzi as atividades, realizando-as uma a duas vezes por semana. Dessa maneira consegui realizar o meu objetivo e concretizar as atividades programadas.

Este estágio teve um impacto em mim, não só profissional, como afetivo e emocional. Com o término do estágio, tenho o prazer de levar comigo uma rica bagagem de conhecimentos, de carinho por parte de todos e de ser capaz, num futuro próximo, de estar preparado para enfrentar as barreiras que poderão surgir. Este período de estágio deu-me a oportunidade de conhecer de perto o dia-a-dia das crianças, num ATL, e entender o quão fundamental é a importância da presença de um animador. neste tipo de vivência.

Toda esta experiência foi muito gratificante, pois tive a oportunidade de conhecer pessoas que me ajudaram a crescer, ultrapassando as minhas lacunas. Levá-las-ei no meu coração e porei em prática todos os seus conselhos.

Ser animador é muito mais do que fazer atividades e entreter as crianças, é saber ouvir o próximo, é saber conversar, é saber ser um bom transmissor de experiências, é saber trabalhar em equipa entre outras coisas.

Bibliografia

- Ander-Egg , E. (1999). *O léxico do animador* . Amarante : ANASC.
- Ander-Egg, E. (1896). *Metodologia y Pratica de la Animacion sociocultural* . Buenos Aires : Humanitas .
- Ander-Egg, E. I. (2000). *Metodologia y Pratica de la animacion sociocultural*. Madrid: Editorial CCS.
- Ander-Egg, E., & Idáñez , M. J. (1999). *Como elaborar um projeto. Guia para desenhar projetos sociais e culturais*. Lisboa: Centro Português de investigação em história e trabalho social.
- Andrea, I. (2011). *Pedagogia das expressões artisticas* . Lisboa : Edições ISPA
- .Bandesa , S. d. (1995). *Perfil del Animador Sociocultural* . Madrid : Marca Ediciones .
- Batista, A. M. (s.d.). ATAS do VI Encontro do CIED – I Encontro Internacional em Estudos Educacionais. *Animação e Animadores Socioculturais: incertezas e controvérsias de uma ocupação profissional*, pp. 39-60 .
- Capucha, L. M. (2008). *Planeamento e avaliação de Projeto- Guião prático* . Lisboa : Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Costa , C. d. (2010). *ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL Profissão e profissionalização dos animadores*. Livpsic.
- Lopes , M. S. (2006). *Animação sociocultural em Portugal* . Chaves : Intrevenção .
- Peres, A. N., & Lopes , M. S. (2008). *Animação sociocultural- Novos desafios* . Chaves/ Amarante : APAP.
- Quintana , J. M. (1993). *Los ambitos profesionales a la animacion*. Madrid : Ediciones Narcea S. A. .
- Quintas, S., & Castaño , M. (1998). *Animación sociocultural nuevos enfoques* . Salamanca : Amarú Ediciones .
- Rodrigues, A. (1977). *Monografia artistica da Guarda* . Guarda : Asial-Anadia.

- Rodrigues, A. (2000). *Guarda: Pré-história, história e arte* . Guarda : Santa Casa da Misericórdia da Guarda.
- Santos , G. D. (2007). Dossier Arte-terapia . *PSI-PsicologiaAtual* , pp. 22-43.
- Serrano, G. P. (2008). *Elaboração de projetos sociais: Casos práticos* . Porto: Porto editora .
- Sousa , B. A. (2003). *Educação pela arte e arte na educação* (Vol. 3º volume: Musica e artes plasticas). Lisboa: Horizontes pedagógico.
- Trilla, J. (1998). *Animação sociocultural- Teoria, programas e âmbitos*. (Coord., Ed.) Lisboa: Instituto Piaget.

Webgrafia

- Barros , L. T. (2011). *Prática de ensino supervisionada em educação pré-escolar*. Relatório de Estágio para Obtenção do Grau de Mestre em Educação Pré-Escolar, ESE, Bragança. Obtido de <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/5931/1/RELAT%c3%93RIO%20PR%c3%81TICA%20DE%20ENSINO%20SUPERVISIONADA.pdf>
- Blog SESG em ação* . (s.d.). Obtido em 18 de maio de 2021 , de Projeto valores: Cultivando e semeando valores humanos, para um cotidiano de paz : <http://subsistemaserragrande.blogspot.com/2014/04/projeto-valores-cultivando-e-semeando.html>
- Ferreira , M. d. (2016). *Contributo das expressões para o desenvolvimento global e integral das crianças do 1º ciclo do ensino básico*. Mestrado para a Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, ISEC, Lisboa . Obtido em Maio de 2021 , de <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/20602/1/Relat%c3%b3rio%20Final%20de%20Mestrado..pdf>
- Lopes, M. (2006). Revista Iberoamericana . *Animação sociocultural em Portugal* . Obtido em Abril de 2021 , de http://biblioteca.esec.pt/cdi/ebooks/docs/LOPES_Animacao.pdf
- Município da Guarda*. (s.d). Obtido em 16 de março de 2021, de CONCELHO: <https://www.mun-guarda.pt/municipio/concelho/>

- Município da Guarda.* (S.d.). Obtido em 31 de maio de 2021, de Educação:
<https://www.mun-guarda.pt/municipio/governacao/educacao/plano/>
- Município da Gurda .* (s.d.). Obtido em 31 de maio de 2021, de Plano municipal de educação : <https://cdn.mun-guarda.pt/WS/1600448445-47702>
- Obra de Santa Zita .* (s.d.). Obtido em 16 de março de 2021, de SEDES E LOCAIS :
<https://www.osz.pt/home/onde-estamos/sedes-locais:175>
- Obra de Santa Zita da Guarda.* (s.d.). Obtido em 4 de abril de 2021, de valores:
<https://www.osz.pt/guarda/apresentacao/valores/valores:503>
- Obra de Santa Zita da Guarda.* (s.d.). Obtido em 4 de abril de 2021, de Visão:
<https://www.osz.pt/guarda/apresentacao/visao/visao:502>
- Obra de Santa Zita Guarda.* (s.d.). Obtido em 5 de abril de 2021, de Instalações:
<https://www.osz.pt/guarda/recursos/instalacoes/instalacoes:504>
- Obra de Santa Zita.* (s.d.). Obtido em 6 de abril de 2021, de Natureza:
<https://www.osz.pt/home/quem-somos/natureza/natureza:416>
- Piaget. (s.d). *Estádios de desenvolvimento.* Obtido em 21 de junho de 2021, de https://www.psicologiafree.com/areas-da-psicologia/psicologia_clinica/piaget-estadios-de-desenvolvimento/
- Prodata.* (S.d.). Obtido em 28 de maio de 2021, de Grandes Grupos Etários:
<https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>
- Silva, I. (2014). *Etapas de desenvolvimento.* Obtido em 9 de maio de 2021 , de https://pt.slideshare.net/psicologiaazambuja/desenvolvimento-infancia?next_slideshow=19
- Viladouro, C. F. (2013). *O Contributo da Animação Sociocultural para o Desenvolvimento Pessoal e Social de Alunos com Necessidades Educativas Especiais no 1º Ciclo do Ensino Básico.* Mestrado em Ciências da Educação - Especialização em Educação Especial, Domínio Cognitivo e Motor, Universidade Católica Portuguesa , Departamento em Economia, Gestão e Ciências Sociais , Viseu. Obtido de <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/13639/1/tese20maio%20Catarina%20Vilardouro.pdf>

Anexos

Lista de anexos

Anexo I- Plano de estágio

Anexo II- Registo de presenças

Anexo I

Plano de estágio

	PLANO DE TRABALHO Ensino Clínico Estágio Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) Licenciaturas Mestrados	MODELO GESP.004.06 Ano Letivo 2020/2021
	Este documento é um complemento do formulário GESP.003 - CONVENÇÃO.	

Escola:	<input checked="" type="checkbox"/> ESECD	<input type="checkbox"/> ESS	<input type="checkbox"/> ESTG	<input type="checkbox"/> ESTH
Tipologia:	<input checked="" type="checkbox"/> Curricular	<input type="checkbox"/> Extracurricular	Outro: _____	
Ao abrigo de protocolo ou especificidade formativa? <input type="checkbox"/> Sim. Qual? _____				
Informação adicional: (se aplicável)				
Designação:	Animação sociocultural			
Ano curricular:	3 ^o	Semestre:	2 ^o	<input type="radio"/> 1.º período <input type="radio"/> 2.º período <input type="radio"/> 3.º período

Regime específico COVID-19? Não Sim

1. IDENTIFICAÇÃO DOS INTERVENIENTES

Estudante: Alexandre Feliciano Abreu Silva N.º de estudante: 5009839



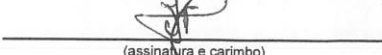
Docente orientador(a): Rosa Branca Cruz e Inês Rocha

Supervisor(a)/Tutor(a): João Riquel Francisco Monteiro

2. PLANO DE TRABALHO

- conceber, dinamizar e desenvolver atividades dirigidas a um grupo de crianças com idades compreendidas entre os 6 e 11 anos
- Aumentar a autoestima das crianças
- Promover a socialização
- Desenvolver a destreza física e mental
- Incentivar a participação através de atividades lúdico-pedagógicas
- Participar na organização e assegurar a realização de atividades
- Respeitar sigilo profissional
- Refletir e respeitar sobre o trabalho realizado individual e coletivo
- Respeitar "as tradições, os costumes do meio envolvente ao local em que exerce funções
- saber cooperar com os restantes intervenientes

3. ASSINATURAS

O(A) Estudante 04052021 D D M M A A A A  (assinatura)	O(A) Docente Orientador(a) 04052021 D D M M A A A A  (assinatura)	O(A) Supervisor(a)/Tutor(a): 22032021 D D M M A A A A  (assinatura e carimbo)
--	--	---

Anexo II

Registo de presenças

REGISTO DE PRESENÇAS

Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP)
Licenciaturas

MODELO

GESP.016.05

Regime específico COVID-19? Não Sim

1. ESTUDANTE

Nome: Alexandre Feliciano Abreu Silva

Escola: ESECD ESS ESTG ESTH N.º de estudante: 5009239

Curso: Licenciatura de Animação Sociocultural

2. SUPERVISOR(A)/TUTOR(A) NA ENTIDADE DE ACOLHIMENTO

Nome:

Entidade de acolhimento: Obra de Santa Zita

3. REGISTO DE PRESENÇAS

MÊS: Março

ANO: 2021

Data	N.º de horas/dia	Rubrica do estagiário	Data	N.º de horas/dia	Rubrica do estagiário
22-3-21	7h	Alexandre			
23-3-21	7h	Alexandre			
24-3-21	5h30m	Alexandre			
25-3-21	7h30m	Alexandre			
26-3-21	5h30m	Alexandre			
29-3-21	6h30m	Alexandre			
30-3-21	7h30m	Alexandre			
31-3-21	7h	Alexandre			

4. VALIDAÇÃO E ASSINATURA DO SUPERVISOR(A)/TUTOR(A)

Data:

31 | 03 | 20 | 21
D D M M A A A A

O(A) Supervisor(a)/Tutor(a): Sta Zita

Crche Jardim Inf. e Art. NIF 500792437
(assinatura e carimbo) Alameda da Liberdade, 55

3300-781-1000 Telex: 271 12 328

www.usz.pt

O(A) estudante deverá preencher e rubricar o espaço correspondente a cada dia de trabalho cumprido.

O registo de presenças deverá depois ser validado através da assinatura do(a) respetivo Supervisor(a)/Tutor(a) e entregue nos serviços do GESP presencialmente, através de e-mail (gesp@ipg.pt) ou correio postal.

REGISTO DE PRESENCAS

Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP)
Licenciaturas

MODELO

GESP.016.05

Regime específico COVID-19? Não Sim

1. ESTUDANTE

Nome: Alexandre Feliciano Abreu Silva

Escola: ESECD ESS ESTG ESTH N.º de estudante: 5000839

Curso: Licenciatura de Animação Sociocultural

2. SUPERVISOR(A)/TUTOR(A) NA ENTIDADE DE ACOLHIMENTO

Nome: _____

Entidade de acolhimento: Obra de Santa Zita

3. REGISTO DE PRESENCAS

MÊS: Abril ANO: 2021

Data	N.º de horas/dia	Rubrica do estagiário	Data	N.º de horas/dia	Rubrica do estagiário
<u>1-4-21</u>	<u>6h</u>	<u>Alexandre</u>	<u>23-4-21</u>	<u>5h30</u>	<u>Alexandre</u>
<u>5-4-21</u>	<u>5h30</u>	<u>Alexandre</u>	<u>26-4-21</u>	<u>5h30</u>	<u>Alexandre</u>
<u>6-4-21</u>	<u>5h30</u>	<u>Alexandre</u>	<u>27-4-21</u>	<u>5h30</u>	<u>Alexandre</u>
<u>7-4-21</u>	<u>5h30</u>	<u>Alexandre</u>	<u>28-4-21</u>	<u>5h30</u>	<u>Alexandre</u>
<u>9-4-21</u>	<u>5h30</u>	<u>Alexandre</u>	<u>29-4-21</u>	<u>5h30</u>	<u>Alexandre</u>
<u>12-4-21</u>	<u>5h30</u>	<u>Alexandre</u>	<u>30-4-21</u>	<u>5h30</u>	<u>Alexandre</u>
<u>13-4-21</u>	<u>5h30</u>	<u>Alexandre</u>	_____	_____	_____
<u>14-4-21</u>	<u>5h30</u>	<u>Alexandre</u>	_____	_____	_____
<u>15-4-21</u>	<u>5h30</u>	<u>Alexandre</u>	_____	_____	_____
<u>16-4-21</u>	<u>5h30</u>	<u>Alexandre</u>	_____	_____	_____
<u>19-4-21</u>	<u>5h30</u>	<u>Alexandre</u>	_____	_____	_____
<u>20-4-21</u>	<u>5h30</u>	<u>Alexandre</u>	_____	_____	_____
<u>22-4-21</u>	<u>5h30</u>	<u>Alexandre</u>	_____	_____	_____

4. VALIDAÇÃO E ASSINATURA DO SUPERVISOR(A)/TUTOR(A)

Data:

30/04/2021
D D M M A A A A

Obra de Sta Zita
O(A) Supervisor(a)/Tutor(a):
Creche, Jardim Inf. e ATL | NIF 500792437
Rua Pedro Álvares Cabral, 55
3600-103 Guarda
Tel. 271 212 328
ma: guarda@osz.pt www.osz.pt

O(A) estudante deverá preencher e rubricar o espaço correspondente a cada dia de trabalho cumprido.
O registo de presenças deverá depois ser validado através da assinatura do(a) respetivo Supervisor(a)/Tutor(a) e entregue nos serviços do GESP presencialmente, através de e-mail (gesp@ipg.pt) ou correio postal.



Politécnico da Guarda
Polytechnic of Guarda

REGISTO DE PRESENÇAS

Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP)
Licenciaturas

MODELO

GESP.016.05

Regime específico COVID-19? Não Sim

1. ESTUDANTE

Nome: Alexandre Feliciano Abreu Silva
Escola: ESECD ESS ESTG ESTH N.º de estudante: 5004839
Curso: Animaco sociocultural

2. SUPERVISOR(A)/TUTOR(A) NA ENTIDADE DE ACOLHIMENTO

Nome: _____
Entidade de acolhimento: Obra de Santa Zita

3. REGISTO DE PRESENÇAS

MÊS: Maio ANO: 2021

Data	N.º de horas/dia	Rubrica do estagiário	Data	N.º de horas/dia	Rubrica do estagiário
<u>3-5-21</u>	<u>5h30</u>	<u>Alexandre</u>	<u>20-5-21</u>	<u>5h30</u>	<u>Alexandre</u>
<u>4-5-21</u>	<u>3h</u>	<u>Alexandre</u>	<u>21-5-21</u>	<u>5h30</u>	<u>Alexandre</u>
<u>5-5-21</u>	<u>9</u>	<u>Alexandre</u>	<u>24-5-21</u>	<u>5h30</u>	<u>Alexandre</u>
<u>6-5-21</u>	<u>5h30</u>	<u>Alexandre</u>	<u>25-5-21</u>	<u>5h30</u>	<u>Alexandre</u>
<u>7-5-21</u>	<u>5h30</u>	<u>Alexandre</u>	<u>26-5-21</u>	<u>3h</u>	<u>Alexandre</u>
<u>10-5-21</u>	<u>5h30</u>	<u>Alexandre</u>	<u>27-5-21</u>	<u>5h30</u>	<u>Alexandre</u>
<u>11-5-21</u>	<u>5h30</u>	<u>Alexandre</u>	<u>28-5-21</u>	<u>5h30</u>	<u>Alexandre</u>
<u>12-5-21</u>	<u>5h30</u>	<u>Alexandre</u>	<u>31-5-21</u>	<u>7h30</u>	<u>Alexandre</u>
<u>13-5-21</u>	<u>5h30</u>	<u>Alexandre</u>			
<u>14-5-21</u>	<u>5h30</u>	<u>Alexandre</u>			
<u>17-5-21</u>	<u>5h30</u>	<u>Alexandre</u>			
<u>18-5-21</u>	<u>5h30</u>	<u>Alexandre</u>			
<u>19-5-21</u>	<u>5h30</u>	<u>Alexandre</u>			

4. VALIDAÇÃO E ASSINATURA DO SUPERVISOR(A)/TUTOR(A)

Data: 31/05/2021
D D M M A A A A

O(A) Supervisor(a) Obra de Stª Zita
Creche, Jardim Inf. e ATL | NIF 500792437
Yves Alexandre
Rua Pedro Álvares Cabral, 55
3600-909 Camões, Guarda | Telef. 271 212 328
mail: guarda@osz.pt www.osz.pt

O(A) estudante deverá preencher e rubricar o espaço correspondente a cada dia de trabalho cumprido.
O registo de presenças deverá depois ser validado através da assinatura do(a) respetivo Supervisor(a)/Tutor(a) e entregue nos serviços do GESP presencialmente, através de e-mail (gesp@ipg.pt) ou correio postal.

REGISTO DE PRESENCAS

Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP)
Licenciaturas

MODELO

GESP.018.05

Regime específico COVID-19? Não Sim

1. ESTUDANTE

Nome: Alexandre Feliciano Abreu Silva
Escola: ESECD ESS ESTG ESTH N.º de estudante: 5009839
Curso: Animação Sociocultural

2. SUPERVISOR(A)/TUTOR(A) NA ENTIDADE DE ACOLHIMENTO

Nome: _____
Entidade de acolhimento: Obra de Santa Zita

3. REGISTO DE PRESENCAS

MÊS: junho ANO: 2021

Data	N.º de horas/dia	Rubrica do estagiário	Data	N.º de horas/dia	Rubrica do estagiário
<u>1-6-21</u>	<u>7h30</u>	<u>Alexandre</u>	<u>24-6-21</u>	<u>7h30</u>	<u>Alexandre</u>
<u>2-6-21</u>	<u>7h30</u>	<u>Alexandre</u>	<u>25-6-21</u>	<u>7h30</u>	<u>Alexandre</u>
<u>4-6-21</u>	<u>7h30</u>	<u>Alexandre</u>	<u>28-6-21</u>	<u>7h30</u>	<u>Alexandre</u>
<u>7-6-21</u>	<u>4h</u>	<u>Alexandre</u>	<u>29-6-21</u>	<u>7h30</u>	<u>Alexandre</u>
<u>9-6-21</u>	<u>7h30</u>	<u>Alexandre</u>			
<u>11-6-21</u>	<u>7h30</u>	<u>Alexandre</u>			
<u>14-6-21</u>	<u>7h30</u>	<u>Alexandre</u>			
<u>15-6-21</u>	<u>7h30</u>	<u>Alexandre</u>			
<u>17-6-21</u>	<u>7h30</u>	<u>Alexandre</u>			
<u>18-6-21</u>	<u>7h30</u>	<u>Alexandre</u>			
<u>21-6-21</u>	<u>7h30</u>	<u>Alexandre</u>			
<u>22-6-21</u>	<u>7h30</u>	<u>Alexandre</u>			
<u>23-6-21</u>	<u>7h30</u>	<u>Alexandre</u>			

4. VALIDAÇÃO E ASSINATURA DO SUPERVISOR(A)/TUTOR(A)

Data: 21/10/2021
D D M M A A A A

O(A) Supervisor(a)/Tutor(a): Obra de Stª Zita
Creche, Jardim Inf. e ATL | NIF 500792437
Miguel Soares
Rua Pedro Álvares Cabral, 55
3400-006 e Carimbo Telef. 271 212 328

O(A) estudante deverá preencher e rubricar o espaço correspondente a cada dia de trabalho cumprido.
O registo de presenças deverá depois ser validado através da assinatura do(a) respetivo Supervisor(a)/Tutor(a) e entregue nos serviços do GESP presencialmente, através de e-mail (gesp@ipg.pt) ou correio postal. mail: guarda@osz.pt www.osz.pt

REGISTO DE PRESENÇAS

Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP)
Licenciaturas

MODELO

GESP.016.05

Regime específico COVID-19? Não Sim

1. ESTUDANTE

Nome: Alexandra Feliciano Abreu Silva
 Escola: ESECD ESS ESTG ESTH N.º de estudante: 50098391
 Curso: Animação Sociocultural

2. SUPERVISOR(A)/TUTOR(A) NA ENTIDADE DE ACOLHIMENTO

Nome: _____
 Entidade de acolhimento: Obra de Santa Zita

3. REGISTO DE PRESENÇAS

MÊS: Julho ANO: 2021

Data	N.º de horas/dia	Rubrica do estagiário	Data	N.º de horas/dia	Rubrica do estagiário
<u>2-7-2021</u>	<u>7h20</u>	<u>Alexandra</u>			
<u>9-7-21</u>	<u>3h</u>	<u>Alexandra</u>			

4. VALIDAÇÃO E ASSINATURA DO SUPERVISOR(A)/TUTOR(A)

Data: 10/5/2021
 O(A) Supervisor(a)/Tutor(a): Imês Fernandes
 Creche Jardim Inf. e ATL | NIF 500792437
 Rua Pedro Álvares Cabral, 55
 6300-101 Guarda
 mail: guarda@osz.pt Telef: 271 212 328
 www: www.osz.pt

O(A) estudante deverá preencher e rubricar o espaço correspondente a cada dia de trabalho cumprido.
 O registo de presenças deverá depois ser validado através da assinatura do(a) respetivo Supervisor(a)/Tutor(a) e entregue nos serviços do GESP (guarda@osz.pt) ou correio postal.

Apêndices

Planificação semanal

Semana : 22 a 26 de março de 2021

Estagiário: Alexandre Silva

DIAS DA SEMANA	RECURSOS	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS
<u>Segunda-Feira</u>	Início de estágio		
<p><u>Terça-Feira</u></p> <p>(3º Ano)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Folha A4 • Lápis de cor • Canetas de feltro • Bola 	<p><u>Expressão Dramática</u></p> <p style="text-align: center;"><u>Exercício de quebra-gelo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação <p>O grupo forma um círculo, o exercício começa por uma criança do círculo dar um passo á frente, diz o seu nome e a sua idade, depois volta para o seu lugar e assim sucessivamente, até passar por todos os elementos do grupo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a concentração • Estimular o conhecimento • Fomentar a Interação

		<ul style="list-style-type: none">• Atirar a bola <p>Mantendo o mesmo círculo, uma criança tem na sua posse uma bola esta tem que atirar a bola a um colega , dizendo o nome dele/a. A atividade decorre até a bola passar por todos os elementos do grupo.</p> <ul style="list-style-type: none">• Folha das qualidades e defeitos <p>Distribui-se uma folha a cada criança, no cento desta cada criança tem que escrever o seu respetivo nome. A folha vai passando pelas crianças onde cada uma tem que escrever um defeito ou uma qualidade que defina a criança(de nome), sendo que no final a respetiva folha volta para o próprio, onde esse verá as suas qualidades\ defeitos que os outros escreveram sobre si.</p>	
--	--	---	--

<u>Quarta-Feira</u>	Atividades lúdicas		
<p><u>Quinta-Feira</u></p> <p>(4º Ano)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Bola 	<p><u>Expressão Dramática</u></p> <p><u>Exercício de quebra-gelo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar\ cumprimentar <p>O grupo forma um círculo, o exercício começa quando uma pessoa cumprimenta a criança ao lado, com um comprimento diferente ao que estamos habituados, com uma “cotovelada” (devido ao covid- 19), dizendo o seu nome e assim sucessivamente até passar por todos os elementos do grupo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atirar a bola <p>Mantendo o círculo, uma criança fica com uma bola e tem que atirar a bola, dizendo o nome da pessoa para quem vai atirar a bola, fazendo sucessivamente até passar por todos os elementos do grupo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar o conhecimento • Estimular a coordenação • Fomentar o raciocínio rápido • Estimular a concentração

		<ul style="list-style-type: none">• Líder <p>Mantendo novamente o círculo, escolhe-se uma criança para descobrir quem é o líder, esta sai do círculo, escolhe-se outra criança para fazer de líder e esta começa a fazer movimentos e o restante elementos tem que imitar os líder. Posteriormente chama-se a criança que saiu do círculo e esta tem que descobrir quem é o líder</p>	
--	--	---	--

Planificação semanal

Semana: 29 de março a 2 de abril 2021

Estagiário: Alexandre Silva

DIAS DA SEMANA	RECURSOS	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS
<u>segunda-feira</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Cartão • Tintas • Pinceis • Pompons 	<p>Expressão plástica</p> <p style="text-align: center;"><u>Cerca da Páscoa</u></p> <p>Esta atividade consiste em elaborar uma “decoreção “para a entrada do ATL, no sentido de comemorar o dia da páscoa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a motricidade fina; • promover a criatividade • Desenvolver o senso estético.
	<ul style="list-style-type: none"> • Goma eva • Cola UHT • Canetas de feltro • Copos de papel • Olhos 	<p>Expressão plástica</p> <p style="text-align: center;"><u>Lembrança da Páscoa</u></p> <p>Como comemoração da páscoa, irá ser realizada uma pequena lembrança para que as crianças levem para casa. Com isto pretende-se que cada criança tenha a oportunidade de escolher a lembrança que irá fazer, promovendo assim a sua autonomia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a motricidade fina; • Promover a autonomia; • Estimular a descoberta e o desenvolvimento de habilidades artísticas.

	<p>moveis para colar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pompons 		
<u>terça-feira</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Goma Eva • Cola UHT • Canetas de feltro • Copos de papel • Olhos moveis para colar • Pompons 	<p>Expressão plástica</p> <p><u>Lembrança da Páscoa</u></p> <p>Continuação da elaboração da lembrança da Páscoa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a motricidade fina; • promover a autonomia; • Estimular a descoberta e o desenvolvimento de habilidades artísticas.
<u>quarta-feira</u>			

<p><u>quinta-feira</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ovos de chocolate 	<p>Expressão físico motora</p> <p style="text-align: center;"><u>Caça aos ovos</u></p> <p>Antecipadamente escondem-se os ovos de chocolate, no espaço exterior delimitado.</p> <p>Posteriormente são explicadas algumas regras tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • a quantidade de ovos que cada um pode recolher • os limites do espaço. <p>De seguida deixam-se as crianças explorar o meio envolvente, que procurem os seus respetivos ovos de chocolate e divirtam a fazer isso.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • desenvolver a orientação • promover a exploração do meio • desenvolver a capacidade de raciocínio • fomentar a socialização • fomentar o espírito de interajuda
<p><u>sexta-feira</u></p>	<p>SEXTA-FEIRA SANTA</p>		

Planificação semanal

Semana: 5 a 9 de abril de 2021

Estagiário: Alexandre Silva

DIAS DA SEMANA	RECURSOS	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS
<p><u>segunda-feira</u></p> <p><u>(4º ano)</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> Objetos variados 	<p>Expressão dramática</p> <p><u>Estimulação cognitiva</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Fila <p>Forma-se uma fila, escolhe-se uma criança para ficar fora da mesma e tapam-se-lhes os olhos. A fila reorganiza-se de outra maneira. A criança de olhos vendados terá de reorganizar a fila como está desde o início.</p> <p>Objetos</p> <p>Forma-se um círculo e reúne-se vários objetos distintos e colocam-se no centro do círculo.</p> <p>Posteriormente pede-se a uma criança para vendar os olhos, e retira-se alguns objetos. A criança que vendou os olhos tem que descobrir os objetos que foram retirados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Estimular a memória Estimular a Concentração Estimular a memória visual

<p><u>terça-feira</u></p> <p><u>(1º\2º ano)</u></p>		<p>Expressão físico-motora</p> <p><u>Jogo do caçador</u></p> <p>Escolhe-se uma criança para ser o caçador., todos os jogadores têm que correr pelo espaço, fugir!</p> <p>Quando o caçador tocar em alguém, essa criança terá de correr com a mão colocada/posta no lugar onde foi tocado. Por exemplo, se a pessoa for tocada na cabeça, essa terá de passar a correr com a mão na cabeça, se o caçador volta a tocar a mesma pessoa pela segunda vez na barriga, o mesmo passa a correr com uma mão na cabeça e a outra na barriga, se o caçador tocar pela terceira vez consecutiva na mesma pessoa, essa, passará a ser o caçador.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • • Estimular a coordenação motora • desenvolver a concentração e a atenção
<p><u>quarta-feira</u></p> <p><u>(3º ano)</u></p>	Lenço	<p>Expressão físico-motora</p> <p><u>Jogo do lenço</u></p> <p>As crianças são divididas em duas equipas com igual número de elementos. Cada equipa posiciona-se nas laterais de um espaço previamente delineado por duas linhas, colocando-se</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a agilidade e a perceção auditiva • Estimular a coordenação motora • Aumentar a capacidade de

		<p>uma criança ao centro, com o lenço na mão.</p> <p>São atribuídos números a cada um dos elementos e estes vão sendo chamados pelo seu número ao meio campo, por quem possui o lenço, para fazerem disputa do mesmo</p>	<p>concentração</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fomentar o espírito de equipa
<u>quinta-feira</u>	Aula		
<u>sexta-feira</u>		<p>Expressão plástica</p> <p><u>Placar da primavera da sala do 2º e 4º ano</u></p> <p>Nesta atividade consiste em elaborar decorações para o placar da primavera da sala do 2º e 4º ano.</p> <p>Realizando flores, joaninhas, abelhas, borboletas, andorinhas, entre outros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a motricidade fina; • Promover a autonomia; • Estimular a descoberta e o desenvolvimento de habilidades artísticas • Desenvolver o senso estético.

Planificação semanal

Semana : 12 a 16 de Abril de 2021

Estagiário: Alexandre Silva

DIAS DA SEMANA	RECURSOS	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS
<u>Segunda-feira</u>		<p>Expressão plástica</p> <p><u>Placar da primavera da sala do 2º e 4º ano</u></p> <p>Continuação da elaboração do placar da primavera da sala do 2º e 4º ano</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a motricidade fina; • Promover a autonomia; • Estimular a descoberta e o desenvolvimento de habilidades artísticas • fomentar a socialização • Desenvolver o senso estético.
<u>Terça-feira</u>		<p>Expressão plástica</p> <p><u>Placar da primavera da sala do 2º e 4º ano</u></p> <p>Decoração do placar da sala do 2º e do 4º ano expondo os trabalhos realizados pelas crianças</p>	
<u>Quarta-feira</u>		<p>Expressão plástica</p> <p><u>Placar da primavera da sala do 3º ano</u></p>	

		Esta atividade consiste em elaborar decorações da primavera para o placar da sala do 3º ano .	
<u>Quinta-feira</u>		Expressão plástica <u>Placar da primavera da sala do 1º ano</u> Esta atividade consiste em elaborar decorações da primavera para o placar da que se encontra da sala do 1º ano.	
<u>Sexta-feira</u>		Expressão plástica <u>Placar da primavera da sala do 1º ano</u> Decoração do placar da sala do 1º ano expondo os trabalhos realizados pelas crianças	

Planificação semanal

Semana: 19 a 22 de Abril de 2021

Estagiário: Alexandre Silva

DIAS DA SEMANA	DESCRIÇÃO	RECURSOS	OBJETIVOS
<u>Segunda-Feira</u>	Atividades lúdicas		
<u>Terça-Feira</u> <u>(4º Ano)</u>	<p><u>Expressão físico motora</u></p> <p style="text-align: center;">Jogo dos 10 passes</p> <p>As crianças são divididas em duas equipas, de preferência de igual número. O objetivo de cada equipa é conseguir realizar dez passes sem que a bola toque no chão, ou seja, não ser intercetada por um elemento da equipa contrária.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Bola 	<ul style="list-style-type: none"> • Ativar a coordenação motora; • Aumentar a capacidade de concentração; • Desenvolver a capacidade de raciocínio; • Desenvolver a



	<p>Por cada vez que atingirem o objetivo do jogo ganham um ponto</p> <p><u>Podem ser definidas várias regras no sentido de dificultar ou facilitar a realização do jogo como por exemplo:</u></p> <ul style="list-style-type: none">• A bola tem de passar por todos os elementos da equipa antes de ser concretizado o ponto;• Só se podem dar três passos com a bola na mão, tendo em seguida que passar a bola;• Pode utilizar-se apenas drible para efetuar deslocamentos• Não se pode passar a bola ao colega que nos tiver passado a mesma. <p>Tem que Derrubar o Pino: Após a realização de 10 passes certos entre a sua equipa esta tem que derrubar um pino alto da equipa contrária, que se</p>		agilidade ;
--	--	--	-------------

	encontra numa zona previamente delimitada (pequena área). Desta forma marcará um golo. Ganha a equipa que fizer maior número de golos.		
<u>Quarta-Feira</u>	Aula		
<u>Quinta-Feira</u> 1º Ano	<p><u>Expressão físico motora</u></p> <p style="text-align: center;">Esta mina é minha</p> <p>Nesta atividade consiste em que todos os elementos têm de ter o máximo de cuidado com a sua mina.</p> <p>Neste jogo cada criança tem um balão atado ao tornozelo. Todos formam um círculo e, à partida do animador todos terão de tentar de rebentar as minas dos adversário e defender a sua. Se um dos participantes ficar com a mina explodida terá de sair do jogo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Lã • Balões 	<ul style="list-style-type: none"> • Ativar a coordenação motora; • Aumentar a capacidade de concentração ; • Desenvolver a capacidade de raciocínio ; • Desenvolver a agilidade.

<p><u>Sexta-Feira</u></p> <p>(Geral)</p>	<p><u>Expressão físico motora</u></p> <p>Apanhada “Manteiga Derretida”</p> <p>Uma criança é escolhida para apanhar as restantes. Ao sinal de partida esta tem de correr e tentar tocar os companheiros, quando uma criança é apanhada fica tipo estátua, com os braços e pernas afastadas. Este pode ser salva se alguém passar entre as suas pernas, apenas de frente para trás. Se a criança “perseguidora” conseguir apanhar todas as outras crianças ganha.¹⁴</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Ativar a coordenação motora; • Promover a interação grupal e a socialização; Desenvolver a noção espacial; • Possibilitar a aquisição de agilidade.
---	---	--	---

¹⁴ Planeada, mas não concretizada

Planificação semanal

Semana : 26 a 30 de abril de 2021

Estagiário: Alexandre Silva

DIAS DA SEMANA	RECURSOS	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS
<u>Segunda-feira</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Cartolinas • Feltro • Paus de gelado • Molas de madeira • Cola UHT • Cola quente • Tintas • Pinceis 	<p>Nesta semana pretende-se fomentar a importância da nossa figura maternal.</p> <p>E para a comemorar deste dia especial será elaborado uma pequena lembrança para o dia da mãe, este será entregue pelas crianças, às respetivas mães.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a motricidade fina; • promover a criatividade; • Desenvolver o senso estético; • Estimular a motricidade fina; • Promover a autonomia; • Estimular a descoberta e o desenvolvimento de
<u>Terça-feira</u>			
<u>Quarta-feira</u>			

<u>Quinta-feira</u>			habilidades artísticas; <ul style="list-style-type: none">• Fomentar a importância do dia da mãe ,• Privilegiar o significado do amor maternal
<u>Sexta-feira</u>			

Planificação semanal

Semana: 3 a 7 de maio de 2020

Estagiário: Alexandre Silva

DIAS DA SEMANA	RECURSOS	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS
<u>Segunda-feira</u>			
<u>Terça-feira</u> 3º ano	Balões	<p><u>Expressão físico motora</u></p> <p>Bola andante</p> <p>As crianças são divididas por equipas. Cada equipa forma uma fila atrás de uma linha e a criança da frente agarra uma bola. Este passa a bola por cima da cabeça para a criança situada atrás dela, e assim sucessivamente. Quando a bola chegar à última criança da fila esta deve correr para o início da fila e faz exatamente a mesma coisa do início</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ativar a coordenação motora • Desenvolver a agilidade
<u>Quarta-feira</u>	AULA		

<p><u>Quinta-feira</u> 1^o/₂^o ano</p>		<p><u>Expressão físico motora</u></p> <p>Apanhada “Manteiga Derretida”</p> <p>Uma criança é designada para apanhar as restantes. Ao sinal de início do jogo esta terá de correr e tentar tocar as restantes, quando uma criança é apanhada fica em estátua, com os braços e pernas afastadas e pode ser salva se alguém passar entre as suas pernas, apenas de frente para trás. Se a criança “perseguidora” conseguir apanhar todas as outras crianças ganha.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ativar a coordenação motora; • Promover a socialização; • Promover a agilidade • Promover a orientação espacial • Promover a resistência
<p><u>Sexta-feira</u> 4^o ano</p>	<p>Bola</p>	<p><u>Expressão físico motora</u></p> <p>Numerbol</p> <p>As crianças são divididas em duas equipas, serão colocadas em cada uma das extremidades do campo e distribuem números entre si, correspondentes ao número de elementos de cada equipa. No centro é colocada uma bola . O animador</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ativar a coordenação motora • Fomentar a orientação espaço-temporal • Promover a capacidade

		<p>refere um número, aí dois elementos de cada equipa que tiverem esse número, terão que tentar agarrar a bola antes de outro e marcar golo.</p> <p>Sendo que cada vez que um elemento da equipa ganhar a posse de bola ganha um ponto. Se ganhar a posse de bola e marcar golo/cesto ganha dois pontos.</p>	aditiva e visual
--	--	--	------------------

Planificação semanal

Semana: 10 a 14 de maio de 2021

Estagiário: Alexandre Silva

DIAS DA SEMANA	RECURSOS	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS
<u>Segunda-feira</u>			
<u>Terça-feira</u> 4º ano ¹⁵	<ul style="list-style-type: none"> • Bola 	<p>Numerbol</p> <p>As crianças são divididas em duas equipas, serão colocadas em cada uma das extremidades do campo e distribuem números entre si, correspondentes ao número de elementos de cada equipa. No centro é colocada uma bola . O animador refere um número, aí dois elementos de cada equipa que tiverem esse número, terão que tentar agarrar a bola antes de outro e marcar golo.</p> <p>Sendo que cada vez que um elemento da equipa ganhar a</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ativar a coordenação motora • Fomentar a orientação espaço-temporal • Fomentar o espírito de equipa

¹⁵ Esta atividade vai ser repetida pois, para uma melhor realização da atividade, este vai ser dividido sendo que metade do grupo fez na semana de **3 a 7 de maio** e a outra metade do grupo irá fazer nesta semana

		posse de bola ganha um ponto. Se ganhar a posse de bola e marcar golo/cesto ganha dois pontos. ¹⁶	
<u>Quarta-feira</u> <u>3º ano</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Jornais 	<p><u>Expressão dramática</u></p> <p><u>Dança das cadeiras- “jornais”</u></p> <p>Inicialmente colocam-se jornais aleatórios no chão, que estes vão fazer as vezes de cadeiras.</p> <p>Posteriormente coloca-se uma música de fundo e começam a deambular pelo espaço. Quando a música parar, as crianças têm de procurar um jornal para colocar os pés, quem não encontrar nenhum jornal para colocar os pés, este terá que sair do jogo.</p> <p>O jogo continua com o mesmo esquema até ficar só uma folha de jornal.¹⁷</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver habilidades motoras • Fomentar a perceção visual e auditiva • Estimular a noção espacial
<u>Quinta-feira</u> <u>1\2º</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Imagens\ Desenhos 	<p><u>Expressão dramática</u></p> <p><u>Adivinha quem sou eu</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a imaginação • Estimular a criatividade • Desenvolver a

¹⁶ Esta atividade passou para a semana seguinte

¹⁷ Passou para a semana seguinte

		<p>O grupo forma um círculo e senta-se no chão. Escolhe-se uma criança ao acaso, e este será lhe entregue uma imagem\desenho e por intermedio de mimica, a criança terá de tentar representar o que calhou na respetiva imagem. Os restantes elementos terão que adivinhar qual é a imagem representada pelo colega.</p>	<p>gestualidade</p> <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a precisão de movimentos
<u>Sexta-feira</u>			

Planificação semanal

Semana: 17 a 21 de maio de 2021

Estagiário: Alexandre Silva

DIAS DA SEMANA	RECURSOS	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS
<u>segunda-feira</u>			
<u>Terça-feira</u> 4º ano	<ul style="list-style-type: none"> • Bola 	<p style="text-align: center;">Numerbaal</p> <p>As crianças são divididas em duas equipas, serão colocadas em cada uma das extremidades do campo e distribuem números entre si, correspondentes ao número de elementos de cada equipa. No centro é colocada uma bola. O animador refere um número, aí dois elementos de cada equipa que tiverem esse número, terão que tentar agarrar a bola antes de outro e marcar golo.</p> <p>Sendo que cada vez que um elemento da equipa ganhar a posse de bola ganha um ponto. Se ganhar a posse de bola e</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ativar a coordenação motora • Fomentar a orientação espaço-temporal • Fomentar o espírito de equipa

		marcar golo/cesto ganha dois pontos.	
<u>Quarta-feira</u> 3º ano	<ul style="list-style-type: none"> • Jornais 	<p><u>Expressão dramática</u></p> <p><u>Dança das cadeiras- “jornais”</u></p> <p>Inicialmente colocam-se jornais aleatórios no chão, que estes vão fazer as vezes de cadeiras.</p> <p>Posteriormente coloca-se uma música de fundo e começam a deambular pelo espaço. Quando a música parar, as crianças têm de procurar um jornal para colocar os pés, quem não encontrar nenhum jornal para colocar os pés, este terá que sair do jogo.</p> <p>O jogo continua com o mesmo esquema até ficar só uma folha de jornal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver habilidades motoras • Fomentar a perceção visual e auditiva • Estimular a noção espacial
<u>Quinta-feira</u> 1º ano	<ul style="list-style-type: none"> • Caixas • Puzzles • Sacos de plástico 	<p><u>Expressão físico motora</u></p> <p><u>Estafetas</u></p> <p>As crianças formam duas filas lado a lado. Ao sinal de inicio, um de cada vez terá de percorrer um percurso em corrida de sacos, no percurso as crianças vão encontrar uma</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar o espírito de equipa • Promover a atividade física • Fomentar a socialização • Promover o espírito de

		<p>caixa com peças de um puzzle lá dentro, cada um retirará duas peças e voltará para fila inicial, todos farão este processo.</p> <p>No final cada equipa tem que construir o puzzle com as peças que recolheram, ganhará quem completar primeiro</p>	interajuda
<u>Sexta-feira</u>			

Planificação semanal

Semana: 24 a 28 de maio de 2021

Estagiário: Alexandre Silva

DIAS DA SEMANA	RECURSOS	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS
Segunda-feira			
Terça-feira 3º ano		<p>Expressão físico motora</p> <p><u>Apanhada “Congela/Descongela”</u></p> <p>Elege uma criança para apanhar as restantes crianças enquanto estas tentam fugir. Ao tocar em alguém, a criança que está a apanhar deve dizer: “congela” para a criança apanhada. Este terá de ficar paralisada e só volta a correr se qualquer outra criança lhe tocar e disser: “descongela”. Ganha a última criança a ser “congelada”</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a coordenação motora • Fomentar a resistência • Fomentar a orientação espaço-temporal
Quarta-feira	<ul style="list-style-type: none"> • Folhas de jornais 	<p>Expressão dramática</p> <p><u>Desfuncionalização de uma folha de jornal</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a criatividade • Fomentar a imaginação • Fomentar a

4º ano		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Criar um objeto <p>Forma-se um círculo e distribui-se uma folha de jornal a cada criança, e através desta terão de recriar um objeto.</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Som <p>Já com o círculo feito, estes têm que recriar um som diversificado, através de uma folha de jornal. ¹⁸</p>	<p>desfuncionalização de uma folha de jornal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a socialização
<p>Quinta-feira</p> <p>1º\2º ano</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fitas 	<p>Expressão físico motora</p> <p style="text-align: center;"><u>Jogo dos rabinhos</u></p> <p>Num espaço amplo e limitado as crianças colocam uma fita (“rabinho”) na parte de trás dos calções ou calças, para que se veja a ponta do mesmo.</p> <p>Ao sinal de início estes tentam roubar o maior número possível de “rabinhos” aos colegas, tentando evitar que roubem o seu. O jogador sem “rabo” pode continuar em</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a coordenação motora • Fomentar a resistência • Fomentar a orientação espaço-temporal

¹⁸ Planeada, mas não concretizada

		<p>jogo, tentando retirar o “rabinho” aos colegas</p> <p>Quando todas as crianças já não tiverem “rabinho” acaba o jogo, ganhando aquele que tiver o maior número de “rabinhos” em sua posse.</p>	
Sexta-feira			

Planificação semanal

Semana : 31 de maio a 4 de junho de 2021

Estagiário: Alexandre Silva

DIAS DA SEMANA	RECURSOS	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS
<u>Segunda-feira</u> geral	<ul style="list-style-type: none"> • Gomas • Espetadas 	<p><u>Culinária</u></p> <p><u>Espetadas de gomas</u></p> <p>Para comemorar o Dia da Criança, as crianças irão confeccionar espetadas de gomas, para no dia seguinte, levarem para casa e degustarem deste momento tão especial. Nisto cada criança tem a oportunidade de confeccionar a sua própria espetada.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a criatividade • fomentar a interação grupal • Desenvolver o paladar através da degustação
<u>Terça-feira</u>	Atividades lúdicas		
<u>Quarta-feira</u>			

<u>Quinta-feira</u>	FERIADO		
<p><u>Sexta-feira</u></p> <p>1^o\2^o ano</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Jornais 	<p><u>Expressão dramática</u></p> <p><u>Dança das cadeiras- “jornais”</u></p> <p>Inicialmente colocam-se jornais aleatórios no chão, que estes vão fazer as vezes de cadeiras.</p> <p>Posteriormente coloca-se uma música de fundo e começam a deambular pelo espaço. Quando a música parar, as crianças têm de procurar um jornal para colocar os pés, quem não encontrar nenhum jornal para colocar os pés, este terá que sair do jogo.</p> <p>O jogo continua com o mesmo esquema até ficar só uma folha de jornal¹⁹</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver habilidades motoras • Fomentar a perceção visual e auditiva • Estimular a noção espacial

¹⁹ Planeada, mas não concretizada

Planificação semanal

Semana: 7 a 11 de junho de 2021

Estagiário: Alexandre Silva

DIAS DA SEMANA	RECURSOS	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS
<u>Segunda-feira</u>		Atividades lúdicas	
<u>Terça-feira</u>			
<u>Quarta-feira</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Cordão • Cartão • Cadeiras 	<p><u>Expressão físico-motora</u></p> <p style="text-align: center;"><u>Corrida de obstáculos</u></p> <p>O grupo forma duas filas lado a lado. Ao sinal do animador um de cada vez, terá de percorrer uma distancia percurso com vários obstáculos pelo caminho, terá de ultrapassar os mesmos e chegar ao fim do percurso.</p> <p>Ganha a equipa, que conseguir fazer a corrida em menos tempo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ativar a coordenação motora; • Aumentar a capacidade de concentração; • Desenvolver a capacidade de raciocínio; • Desenvolver a agilidade;

<u>Quinta-feira</u>	FERIADO
<u>Sexta-feira</u>	Atividades lúdicas

Planificação semanal

Semana: 14 a 18 de junho de 2021

Estagiário: Alexandre Silva

DIAS DA SEMANA	RECURSOS	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS
<u>Segunda-feira</u>			
<u>Terça-feira</u>		Atividades lúdicas	
<u>Quarta-feira</u>		AULA	
<u>Quinta-feira</u>		Atividades lúdicas	
<u>Sexta-feira</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Colheres de plástico 	<u>Expressão físico-motora</u> <u>Corrida de obstáculos</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Ativar a coordenação motora;

<p>(Geral²⁰)</p>	<ul style="list-style-type: none">• Batatas • Folhas	<p>O grupo forma duas filas lado a lado. Ao sinal do animador um de cada vez, terá de percorrer uma distancia percurso com vários obstáculos pelo caminho, terá de ultrapassar os mesmos e chegar ao fim do percurso.</p> <p>Ganha a equipa, que conseguir fazer a corrida em menos tempo.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Aumentar a capacidade de concentração;• Desenvolver a capacidade de raciocínio;• Desenvolver a agilidade ;
-----------------------------	---	--	--

²⁰ Nesta atividade está aberto a toda as crianças que queiram participar

Planificação semanal

Semana : 21 a 25 de junho 2021

Estagiário: Alexandre Silva

DIAS DA SEMANA	RECURSOS	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS
<u>Segunda-feira</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Tintas • Pinceis • Goma eva • Cola quente • Cola UHT • Pratos de papel 	<p><u>Expressão plástica</u></p> <p><u>Placar do verão da sala do 2º e 4º ano</u></p> <p>Nesta atividade consiste em elaborar decorações para o placar da sala do 2º e 4º ano. Realizando trabalhos alusivos ao tema.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a motricidade fina; • Promover a autonomia; • Estimular a descoberta e o desenvolvimento de habilidades artísticas • fomentar a socialização <p>Desenvolver o senso estético.</p>
<u>Terça-feira</u>			
<u>Quarta-feira</u>			
<u>Quinta-feira</u>			

<p><u>Sexta-feira</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Folha de jornal 	<p><u>Expressão físico-motora</u></p> <p><u>Jogo da corrida cooperativa</u></p> <p>O grupo forma duas filas, lado a lado. Posteriormente é dado a cada criança uma folha de jornal, atrás da linha de partida. Ao sinal de início do animador, uma criança começa o jogo colocando a folha de jornal no chão, a seguir da linha de partida. À sua frente e coloca os pés de cima, a seguir outra criança entrega a sua folha, ao colega que já iniciou o jogo e coloca-a no chão novamente á sua frente faz exatamente o que foi feito anteriormente²¹</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ativar a coordenação motora • Desenvolver a agilidade • Desenvolver a capacidade de raciocínio • Fomentar o espírito intergruppal
----------------------------------	---	--	--

²¹ Planeada, mas não concretizada

Planificação semanal

Semana : 28 de junho a 2 de julho

Estagiário: Alexandre Silva

DIAS DA SEMANA	RECURSOS	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS
<u>Segunda-Feira</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Tintas • Pinceis • Goma eva • Cola quente • Cola UHT • Pratos de papel 	<p><u>Expressão plástica</u></p> <p><u>Placar do verão da sala do 2º e 4º ano</u></p> <p>Continuação da elaboração das decorações para o placar da sala do 2º e 4º ano.</p> <p>Realizando trabalhos alusivos ao tema.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a motricidade fina; • Promover a autonomia; • Estimular a descoberta e o desenvolvimento de habilidades artísticas • fomentar a socialização <p>Desenvolver o senso estético.</p>
<u>Terça-Feira</u>			

<u>Quarta-Feira</u>	Aula		
<u>Quinta-Feira</u>			
<u>Sexta-Feira</u>	Atividades lúdicas		

Planificação semanal

Semana : 5 a 9 de julho

Estagiário: Alexandre Silva

DIAS DA SEMANA	RECURSOS	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS
<u>Segunda-feira</u>		Fim de estágio	
<u>Terça-feira</u>			
<u>Quarta-feira</u>			
<u>Quinta-feira</u>			
<u>Sexta-feira</u>			